

ANIERTONY DE FIGUEIREDO SILVA



*A AÇÃO EDUCACIONAL DOS SALESIANOS EM NATAL
(1936 – 1950)*

Monografia apresentada à
disciplina Pesquisa Histórica II, do
curso de História (Licenciatura e
Bacharelado) da Universidade
Federal do Rio Grande do Norte,
sob orientação do prof. Luís
Eduardo Brandão Suassuna.

NATAL – RN
2005

**Dedico este trabalho a minha família.
A todos aqueles que me ajudaram a fazer este trabalho.
E aos professores da minha vida estudantil.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus nosso pai;

Aos funcionários do Colégio Salesiano São José;

Aos padres Salesianos de Natal, os quais devo parte de minha formação moral e estudantil;

Ao meu professor orientador Luís Eduardo Brandão Suassuna;

A professora Aurinete por sempre estar tirando nossas dúvidas sobre normas da ABNT;

Aos funcionários da Cúria Metropolitana seminaristas João dos Anjos e César;

Enfim, a todos aqueles que tornaram possível a realização desse trabalho.

“Aquele que ama a correção ama a ciência, mas o que detesta a reprimenda é um insensato. O homem de bem alcança a benevolência do Senhor; condena o Senhor o homem que premedita o mal.”

(Provérbio 12: 1-2)

“O trabalho em que sentimos prazer cura a pena que causa.”

(William Shakespeare)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
CAPÍTULO I O COMEÇO DE UMA CONGREGAÇÃO NA ITÁLIA	
1.1 DOM BOSCO: o fundador	10
1.2 Início da Obra Salesiana: o Oratório Festivo	11
1.3 Difusão da Obra Salesiana	15
CAPÍTULO II SALESIANOS NA AMÉRICA DO SUL	
2.1 Argentina: primeiro país das Américas a receber os Salesianos	19
2.2 Salesianos no Brasil	21
2.3 As primeiras casas Salesianas no Brasil	25
2.4 Salesianos no Nordeste do Brasil	30
CAPÍTULO III FUNDAÇÃO DA OBRA SALESIANA EM NATAL	
3.1 Chegada e início dos trabalhos	33
3.2 De como estava a Cidade e a educação quando da chegada dos Salesianos	38
3.3 Ação educacional Salesiana	43
CONCLUSÃO	48
FONTES E BIBLIOGRAFIA	50
ANEXOS	53

INTRODUÇÃO

A Congregação Salesiana é uma comunidade de cristãos católicos, uma organização internacional de eclesiásticos dedicados, em tempo integral ao serviço dos jovens, que obedecem a um Reitor Mor e a uma constituição específica: “A Constituição dos Salesianos”.

Terceira maior do mundo, perdendo apenas para a Franciscana e a Jesuíta, a Congregação Salesiana terá seu início na Itália na segunda metade do século XIX. Seu fundador foi Dom Bosco, um padre nascido na pequena cidade de Becchi, cidade esta pertencente ao reino do Piemonte. Todavia, será na capital do Piemonte-Sardenha, cidade de Turim, que Dom Bosco irá passar a maior parte de sua vida.

Em maio de 1847, Dom Bosco funda a **Companhia de São Luís**. Em 08 de dezembro de 1847, batiza seu Oratório Festivo de **Pia São Francisco de Sales** em homenagem ao seu santo de devoção, considerado pela Igreja Católica o santo da bondade, paciência e intensa caridade pastoral. Contudo, somente em 18 de dezembro de 1859 é que nasce oficialmente a Congregação Salesiana, sendo que o reconhecimento provisório de Roma aconteceria dez anos depois em 1869, e o definitivo cinco anos depois em 1874.

No início do século XIX, a Itália de Dom Bosco era ainda um conjunto de reinos e ducados independentes entre si, sem unidade, sob a influência da Áustria e da França. Vejamos o que diz o escritor Robert Schiélé sobre a divisão política da Itália:

No ano de 1830, a unidade italiana era então apenas um sonho de alguns patriotas. Em 1815, o Congresso de Viena havia restabelecido na península as divisões do século XVIII. Do sul ao norte, situava-se o reino das Duas Sicílias, tendo Nápoles por capital; os Estados da Igreja, dominados por Roma; o grão-ducado da Toscana; os ducados de Módena e Parma; a Lombardia e a Veneza sob o protetorado austríaco; e por fim, a noroeste, os Estados sardos, que compreendiam a Savóia, o Piemonte, a Ligúria com Gênova e a ilha da Sardenha. Turim, a principal cidade do Piemonte, era também a capital do reino sardo. Chieri, pequena cidade piemontesa, localizava-se nos Estados Sardos.¹

Apesar do surto industrial europeu, ainda persistia em algumas regiões da Itália, características feudais. Uma grande parcela da população vivia no meio rural em estado de miséria. A fome e o analfabetismo faziam parte da realidade de boa parte dos jovens italianos.

¹ SCHIÉLÉ, Robert. **Dom Bosco: Fundador da Família Salesiana**. São Paulo: Paulinas, 2001. p 8.

Será, portanto, nesse contexto que Dom Bosco fundará um Oratório, espécie de escola catequética em regime de externato e internato onde as crianças eram, na sua maioria, órfãs, pois naquela época, segunda metade do século XIX na Itália, devido às precárias condições de vida econômica, os pais abandonavam os filhos ou um dos cônjugues chegava logo a falecer devido ao intenso estado de miséria. Para essas crianças que viviam na marginalidade, Dom Bosco cria um projeto pedagógico diferente, através do qual tais meninos poderiam aprender o catecismo, a ler, escrever e ter um ofício, saindo assim da penúria das ruas. Ou seja, além de saberem das letras, os jovens também poderiam aprender alguma profissão nas oficinas de tipografia, alfaiataria, marcenaria ou carpintaria.

Não tardou muito e os Oratórios e Colégios Salesianos espalharam-se por toda a Europa Ocidental. França e Espanha foram os primeiros países; em seguida veio Portugal. Depois partiram para o continente americano com dois objetivos iniciais: evangelizar os índios através de missões, e educar os filhos dos imigrantes italianos, isto se dando primeiramente na Argentina, em 1875, primeiro país das Américas a receber os padres Salesianos. Voltando-se também, logo depois, a educar crianças pobres e provindas de famílias abastardas. O segundo país a receber os salesianos será o Uruguai, depois é a vez do Chile e Brasil.

Os padres Salesianos chegam ao Brasil via Uruguai, chefiados pelo Padre Lasagna, instalam-se na capital do Império, Rio de Janeiro, no final do século XIX, a convite do bispo daquela cidade: Dom Pedro Maria Lacerda. Tinham como objetivo fundar um colégio para ajudar o governo a acabar com o analfabetismo do Rio de Janeiro. E, como o Brasil era um Estado onde o catolicismo era a religião oficial, logo os Salesianos encontraram um ótimo ambiente para a instalação de sua doutrina, respaldados pelo poder estatal. A primeira escola será fundada, no bairro de Santa Rosa, em Niterói, numa chácara doada pelo bispo Dom Lacerda: Colégio Santa Rosa, em 1883. Em 1885 é a vez de São Paulo: Colégio Sagrado Coração de Jesus.

Após a proclamação da República e o advento do Estado Laico, a Igreja Católica sofre um duro golpe, todavia, segundo Ângela de Castro Gomes buscará seu prestígio abalado na área educacional:

[...]. As escolas confessionais, principalmente as católicas, continuam a ser, nas primeiras décadas do século XX, uma presença fundamental e indispensável. A igreja católica, sentindo-se ferida pelo estado republicano e ameaçada por outros credos transformou a educação, em especial a secundária, num espaço de luta estratégico para a recuperação de sua liderança religiosa na sociedade brasileira e investiu muito no ensino, buscando a consolidação de seu prestígio, que tinha sólidas raízes no período imperial. As escolas

católicas para meninos e meninas – pois nesse caso o ensino não era misto -, atenderam à parcela da população infantil mais abastada: eram os colégios marista, salesiano (nosso grifo) e jesuítas, só masculinos, e o Sion e o Sacré Coeur de Marie, femininos, todos existentes em várias cidades do país. Pode-se mesmo dizer que, até fins dos anos 1950, tais colégios continuavam a ser os preferidos das famílias mais ricas ou refinadas.²

No caso do Nordeste os Salesianos também vieram, no final do século XIX para o início do XX, a convite das autoridades locais, sejam elas do poder público, sejam elas do poder aristocrático ou eclesiástico. É que a fama da disciplina e metodologia escolar dos salesianos tinha se espalhado por todo o Brasil, fazendo assim com que principalmente os bispos se interessassem em trazer para suas circunscrições eclesiásticas os padres Salesianos.

Primeiramente instalam-se em Recife (PE), fundando o primeiro Colégio Salesiano no Norte e Nordeste do Brasil em 1894: Colégio Salesiano Sagrado Coração. Depois partem para os outros Estados: Bahia, Alagoas, Sergipe, Ceará e na região Norte no estado do Pará.

No caso do Rio Grande do Norte os Salesianos chegaram, a convite, para Natal (RN), que é o nosso objeto de estudo, para tomar posse do que lhes era de direito segundo o testamento do famoso industrial Juvino César Paes Barreto, pois, “À semelhança do que acontecia na Idade Média, quando a nobreza dava em vida grandes propriedades territoriais à Igreja Católica, o industrial Juvino César Paes Barreto doou em vida, aos Salesianos, a Vila Barreto, onde residia com sua família.”³

Esse trabalho tem por objetivo, então, avaliar a ação educacional dos Salesianos em Natal, estabelecendo como corte cronológico a chegada deles em setembro de 1936 até meados da década de 1950, quando o colégio abrigava o primeiro curso particular de Filosofia e Letras de Natal.

Originou-se o presente trabalho da preocupação de falarmos sobre um tema não muito abordado pelas monografias de conclusão do curso de História, o qual é dissertar sobre o labor educacional de uma congregação religiosa em Natal, sendo esta congregação a dos Salesianos.

Para elaboração do nosso trabalho, fizemos a utilização dos jornais “A República”, com alguns poucos artigos que fizessem alusão ao colégio; o jornal “A Ordem”, que sempre estava relatando com seus artigos as práticas, comemorações e acontecidos católicos da cidade.

Uma bibliografia geral nos permitiu fazer a contextualização internacional e nacional, e uma bibliografia específica, o estudo em Natal, a sociedade da época. A partir de duas entrevistas

² GOMES, Ângela de Castro. *A República no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. p. 397.

³ SOUZA, Itamar de. *Nova História de Natal: a Ribeira Antiga*. 2001. p. 221.

orais, que se encontram na parte dos anexos, podemos conhecer um pouco de como era o cotidiano, a vida escolar significativa da parte interna da escola, haja vista que, também, o jornal “A Ordem”, por ser de cunho católico, mostrava o cotidiano dos colégios religiosos de Natal. Dentre esses colégios podemos citar aqui o dos padres Salesianos, Maristas, o das filhas do Amor Divino e o das Irmãs Dorotéias.

O trabalho se encontra dividido em três capítulos. O primeiro se refere à identificação dos Salesianos: o que são os Salesianos, o contexto histórico, as transformações políticas e econômicas pelas quais passava a Itália e o surto da primeira Revolução Industrial, donde podemos observar que o trabalho de Dom Bosco em instalar uma escola para tirar jovens da marginalidade transforma-se em congregação religiosa difundindo-se pelo mundo.

O segundo capítulo aborda os Salesianos no Brasil, as dificuldades pelas quais passaram e como eles se espalharam pelas províncias e posteriormente capitais do estado brasileiro.

E por fim, no terceiro capítulo enfocaremos os Salesianos em Natal: sua chegada, quem os ajudaram, suas atividades, o público alvo a que eles atendiam, a vida escolar e como estava a educação natalense nas décadas de 1930, 1940 e início de 1950.

Finalmente, entendemos ser do nosso dever salientar que o referido trabalho só foi possível ser realizado graças aos principais locais de pesquisa, os quais foram os arquivos da Cúria Metropolitana de Natal, o Instituto Histórico e Geográfico do RN, a biblioteca do Colégio Salesiano São José e do Colégio Maria Auxiliadora, o NEH (Núcleo de Estudos Históricos) do curso de História, e a biblioteca setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

CAPÍTULO I O COMEÇO DE UMA CONGREGAÇÃO NA ITÁLIA

1.1 DOM BOSCO: o fundador

Dom Bosco nasceu na Itália no dia 16 de agosto de 1815, em Becchi, Distrito de Murialdo; região pertencente ao reino do Piemonte - Sardenha. Seu nome de batismo era João Melchiorre Bosco. Terceiro filho de um casal de agricultores, seus pais se chamavam Francisco Melchiorre Bosco e Margarida Occhiena. Dom Bosco levará uma vida simples e sofrida. Estava sempre ajudando os pais no trabalho agrícola e nas plantações de trigo e de uvas.

Porquanto, nesse mesmo tempo do nascimento de Dom Bosco, início do século XIX, a Itália estava sendo dividida em principados, ducados e reinos pelos congressistas do Congresso de Viena (1814-1815). Tal região ficaria sob o domínio de três forças políticas: o Império Austríaco, controlado pela casa de Habsburgo; os Estados Pontifícios, reduto do papa; e a França da tradicional família Bourbon. Entretanto, o rei Vitor Emanuel I, através do Tratado de Paris, recupera seu Estado, o qual é o Sardo Piemontês que ficava no norte da península itálica. Estado este que mais tarde liderará o movimento de independência que em 1860 unificará toda a Itália.

Na juventude Dom Bosco enfrenta dificuldades para estudar, pois o trabalho agrícola na lavoura requeria muito tempo, e as famílias pobres preferiam pôr seus filhos para ajudar no sustento de casa, a pô-los numa escola, todavia, Dom Bosco será uma exceção em sua casa, onde sua mãe o ajuda a estudar e deixa que o filho freqüente os grupos escolares da região. Os professores de Dom Bosco serão padres, pois naquela época existiam muitos padres preceptores, ensinando em vilarejos e cidades. Em 1835, com vinte anos de idade, o jovem segue vocação sacerdotal e ingressa no seminário de Chieri:

Em 05 de junho de 1841, João Bosco se torna padre e passa a ser chamado de Dom Bosco. Sua mãe sempre dizia que se um dia Dom Bosco fosse rico, ela não poria os pés em sua casa. Na época, no século XIX, eram freqüentes os padres serem chamados para serem preceptores, ou seja, professores particulares. Com isso alguns ficavam ricos. Padre Cafasso será o diretor espiritual de Dom Bosco. Ele prossegue sua formação pastoral no colégio eclesiástico de Turim por conselho do padre Cafasso⁴.

⁴ BOSCO, Terésio. **Dom Bosco: uma biografia nova**. São Paulo: Ed. Salesiana, 1993. p. 47.

Será no Colégio Eclesiástico São Francisco de Assis em Turim que Dom Bosco realmente terminará sua formação sacerdotal e espiritual.

Após ter se ordenado em padre, segue uma vida humilde e pobre como era de desejo de sua mãe. Negou três propostas de emprego. Primeiro, um convite para ser preceptor de uma família rica de Gênova; segundo, de ser Capelão em Murialdo, e terceiro, de ser vice-pároco em sua paróquia de Castelnuovo. Começa, então, a optar por um trabalho caridoso e de voluntariado na agitada cidade de Turim, preferindo estar em contato com os jovens nas ruas a estar confinado em uma sacristia de paróquia.

Percebendo que muitos adolescentes se desviavam dos estudos, se transgrediam, resolve ser um homem dedicado a ajudá-los. Começa a catequizar, não só nas igrejas, mas nos cárceres das prisões, que naquele tempo abrigava muitos jovens infratores presos por pequenos furtos, e em lugares públicos. Para recrutar meninos para perto de si e de seus ensinamentos, usa a tática de ir às tavernas pedir aos patrões permissão para os garotos terem um pouco de lazer e de pegar o dinheiro das crianças que estavam jogando cartas apostadas. Um bom número deles não conseguia trabalho e passava os dias na ociosidade, exposto a todo tipo de vício. Eram muitas as crianças que passavam o tempo sem fazer qualquer coisa, envolvidas em trabalhos árduos ou em pequenos roubos e furtos.

Turim, cidade cortada pelo rio Pó e Dora, embora não chegasse a duzentos mil habitantes, era cidade importante: capital do Reino Sardo. Começava a presenciar o fenômeno crescente do urbanismo, da industrialização, criavam-se novos bairros e ruas, expandia-se o mercado de trabalho, o centro capitalista do norte italiano. Muitos imigravam para esta cidade vindos de outras províncias do reino, da Lombardia e outras regiões da Itália. Entre esses imigrantes estavam jovens abandonados, órfãos que iam procurar trabalhos na construção civil (ajudantes de pedreiro, estucadores, moleiros), na limpeza de chaminés, ajudando em bares ou exercendo atividades informais.

1.2 Início da obra Salesiana: o ORATÓRIO FESTIVO

Com o intuito de estar próximo das pessoas necessitadas, Dom Bosco funda, portanto, um Oratório ⁵ em 08 de dezembro de 1841. O seu Oratório se caracteriza como sendo um Oratório Festivo, pois os meninos tinham que serem ocupados nos domingos e festas de guarda. Acolhia três classes de jovens: meninos abandonados, desocupados os que saíam da cadeia e rapazes que vinham do interior em busca de melhores condições na cidade. Vale salientar que Dom Bosco não inventou os Oratórios, introduziu neles apenas modificações funcionais. Começava-se, então, o esboço de um trabalho que um dia ele chamaria de obra Salesiana:

A obra salesiana tivera seu início na Itália, a 12 de dezembro de 1841, mediante a atividade dos oratórios festivos. Consistia tal iniciativa de Dom Bosco em reunir nos domingos e dias santos os meninos pobres e abandonados, em lugar adequado, onde pudessem ocupar-se em jogos e diversões honestas, e em seguida aproveitar a oportunidade para ensinar-lhes os rudimentos da fé cristã.⁶

De imediato o Oratório não possuía lugar fixo, deslocando-se de um recinto para outro. Pátios de igreja, galpões abandonados, sítios e até mesmo espaços de cemitérios são oferecidos. Contudo, sempre aconteciam imprevistos e era preciso sair do local. Em meio a idas e vindas, é que surge um espaço desocupado na casa de um senhor chamado Francisco Pindari no bairro Valdocco, nos arrabaldes de Turim. Será lá que Dom Bosco achará lugar definitivo, seguro para os seus oratorianos. Mais tarde Dom Bosco diria que ali seria o embrião de todas as casas Salesianas, porque ele mesmo afirmaria que foi ali onde tudo começou: *“HAEC EST DOMUS MEA, INDE GLORIA MEA.”* (Esta é minha casa, daqui sairá minha glória).

Aliado as dificuldades de um espaço físico existiam inúmeras outras, tais como: a falta de pessoal preparado para ensinar, o desconhecimento por parte de alguns jovens oratorianos, vindos da Lombardia ou mesmo de alguns vales dos Alpes, do dialeto turinês, língua na qual se rezava e eram feitas as pregações. Eram, portanto, alguns dos problemas que Dom Bosco tinha que enfrentar e superar. Além do mais as condições econômicas eram escassas:

⁵ Os oratórios só costumavam reunir a juventude somente numa determinada hora do domingo, pela manhã ou à tarde; o oratório de Dom Bosco, ao invés, devia ocupar os meninos o dia inteiro dos domingos e festas de guarda, com um intervalo para o almoço. Foi por isso que acrescentou festivo, para indicar precisamente os domingos e festas de guarda, que os italianos diziam dias festivos, incluindo neles os feriados nacionais. Além disso, o oratório não seria exclusivamente paroquial, mas devia receber meninos de qualquer paróquia. Ambas as inovações atendiam às necessidades dos tempos.

⁶ SCHIÉLÉ, Robert. *Dom Bosco: Fundador da Família Salesiana*, p. 25.

Para Dom Bosco e todos os piemonteses, essa era uma época de profundas transformações sócio-econômicas. A região do Piemonte começava a industrializar-se, e a especulação imobiliária atingia a zona agrícola, penalizando os camponeses. Nas cidades, os jovens eram empregados nas fábricas, cumprindo jornadas de trabalho que iam de 12 a 14 horas diárias por um salário miserável. Passando por necessidades, muitas dessas crianças, abandonadas ou não assistidas pelas famílias, acabavam nas prisões, às vezes pelo roubo de uma fruta ou um pedaço de pão.⁷

Em 08 de dezembro de 1844, Dom Bosco batiza seu Oratório de São Francisco de Sales. Os primeiros padres do Oratório serão: João Borel, Jacinto Carpano, Sebastião Pacchiotti, Pedro Ponte, José Trevero, Roberto Murialdo, Cônego Luís Nasi, Félix Chaves. Somente no ano de 1847 é que a vida do Oratório será totalmente resolvida e organizada.

Em 08 de dezembro de 1847 um novo Oratório é organizado e inaugurado por Dom Bosco. Padre Carpano foi seu diretor.

Após ter comprado a casa de Francisco Pinar di por 30.000 liras em 1851, em 26 de janeiro de 1854, Dom Bosco propõe um projeto amplo de trabalho para sua vida. Funda uma Congregação, ordem religiosa dedicada a dar assistência à juventude. Seus primeiros discípulos serão: Cagliero, Miguel Rua, Artiglia e Rocchietti, sendo que o primeiro Salesiano será Miguel Rua após fazer votos de castidade, obediência e pobreza em março de 1855. O nome da congregação seria: **“CONGREGAÇÃO SALESIANA” (COMPANHIA SÃO FRANCISCO DE SALES)**. SALESIANA é uma derivação da palavra SALES.

A ordem fundada por Dom Bosco teve esse nome porque ele era devoto de São Francisco de Sales⁸, e tinha este como seu santo devoto e protetor.

Francisco de Sales foi um homem religioso que se tornou padre e depois bispo de Genebra. Filho natural do reino do Piemonte- Sardenha, em 1665 foi considerado santo pela Igreja Católica. SALES origina a palavra SALESIANO.

O lema de Dom Bosco seria: **“DA MIHI ANIMAS, COETERA TOLLE”**. (DAÍ - ME ALMAS, FICAI COM TUDO MAIS).

Porém, somente em 1859 é que nasce oficialmente a Congregação Salesiana. O reconhecimento provisório de Roma dá-se em 1869 e o definitivo da Santa Sé em 1874.

⁷ SCHIÉLÉ, Robert. **Dom Bosco: Fundador da Família Salesiana**, p. 7.

⁸ Francisco de Sales nasceu em 21 de agosto de 1567. Doutorou-se em Direito Civil e Canônico na Universidade de Pádua. Ordenou-se bispo em 1602. Morreu em 28 de dezembro de 1622. Fundou uma ordem religiosa. Foi chamado de “Doutor do Amor”. Para saber mais ler: CHAMPAGNE, René. **Francisco de Sales**. São Paulo: Paulinas, 2003.

De início os Salesianos dedicam-se a construir igrejas, oratórios, oficinas de aprendizagem e principalmente a formação de novos Salesianos para compor a ordem que precisava se expandir e ter novos integrantes para lecionar. O problema de professores era resolvido dentro da própria comunidade: os rapazes mais sábios seriam selecionados e treinados para ensinar.

Não foi fácil para Dom Bosco fundar uma Congregação em plena Itália da segunda metade do século XIX. O momento político não era dos mais favoráveis, a Itália passava por uma guerra de unificação, as forças liberais eram partidárias do ensino leigo. Em 13 de novembro de 1854 acontecia uma reforma educacional italiana: foi promulgada a Lei Cesati, a qual dizia que as escolas tinham de serem laicas. E, a partir de 1863, foi proibido o ensino religioso nas escolas do Estado. Diante de tanta exigência, Dom Bosco pede que seus discípulos se laureiem.

Por outro lado os estados pontifícios, a Igreja Católica, tinham poderes seculares, representava grande parte do território italiano. Devido a isso a reação anticlerical dos liberais era enorme, havendo constantemente atritos entre o papa e os revolucionários:

Diante da ameaça e reforma laica, a Igreja reagiu como fizera à época da Contra-Reforma, no século XVI. Tornou-se mais intransigente, recusando-se a qualquer acomodação com as forças liberais e reaproximando-se das massas camponesas ainda fervorosamente católicas. O Concílio Vaticano, em 1870, estabeleceu a infabilidade do papa e desencadeou uma reforma dentro do universo católico.⁹

Apesar da intransigência e rigor para com os revolucionários a Igreja Católica fazia assaz um jogo político de interesse dos civis dos Estados Pontifícios. Vejamos o que diz Herman Viola e Susan Viola a respeito disso: “A situação na península era tão explosiva que o papa Pio IX, eleito em 1846, decidiu liberalizar a vida nos estados pontifícios. Libertou prisioneiros políticos, revogou leis contra os judeus, abolição a perseguição aos heréticos e fundou uma assembléia legislativa para a cidade de Roma, a qual teria alguns de seus membros eleitos pelo povo.”¹⁰

⁹ SCHIÉLÉ, Robert. **Dom Bosco: Fundador da Família Salesiana**, p. 16.

¹⁰ VIOLA, Herman J. ; VIOLA, Susan P. **Os grandes líderes: Garibaldi**. São Paulo: Nova Cultural, 1988. p. 35 e 36.

Enquanto as forças anticlericais proibiam o ensino religioso nas escolas e dava ensejo a uma proliferação de escolas aconfessionais, algumas famílias católicas procuravam a educação de homilia cristã administrada por Dom Bosco. Isso propunha àquele, a criação de escolas de ensino elementar, secundário e profissional, que ministrassem uma educação cujo vértice fosse a religião de cristo. A constante procura de famílias tradicionais católicas para que Dom Bosco fundasse escolas fez com impulsionasse a proliferação de escolas Salesianas pelo norte da Itália. Acompanhando o ensino, outrora existia uma outra ocupação: as oficinas de aprendizagem. Desde 1853, Dom Bosco fazia esse trabalho com os jovens, qualificando-os para o mercado de trabalho industrial capitalista do norte da Itália.

1.3 Difusão da obra Salesiana

Dom Bosco funda uma ordem religiosa para que os jovens pobres não fiquem na marginalidade. O norte da Itália estava se industrializando. Era preciso, outrossim, que a população se ocupasse em algum tipo de ofício e fossem mãos-de-obra qualificadas. A idéia de corporação, sociedade, estava desde cedo na personalidade de Dom Bosco. Quando jovem tinha fundado, na escola pública em que estudou, a “sociedade da alegria”, espécie de grupo de estudo, junto com seus colegas de classe.

A idéia de profissionalização, profissionalizar, tinha se concretizado dentro dos Oratórios Festivos e da obra de Dom Bosco. Após rezas, brincadeiras e refeições, os jovens se dividiam nas oficinas de alfaiataria, carpintaria, marcenaria, encadernação, tipografia, sapataria e outros. O dinheiro lucrado com a venda dos produtos seria revertido para as obras salesianas e para a própria manutenção dos internos, pois, os primeiros alunos dos oratórios seriam jovens, crianças pobres, órfãos e ex-detentos. Tais pessoas teriam que serem reingressadas na sociedade, saindo assim da marginalidade e mendicância. Esse era o desafio da educação Salesiana no início dos seus trabalhos: levar os jovens a superarem a situação de desemprego. E Dom Bosco fazia tudo isso dentro dos preceitos do catolicismo:

Dom Bosco absorveu a mentalidade histórica do conservadorismo católico. Embora a urgência de situações concretas levasse por vezes a superar, e até mesmo a revirar completamente, muitas atitudes dos conservadores. Nem podia ser

diferente: em 1832, com a Encíclica *Mirarivos*, o papa Gregório XVI declara que as liberdades modernas eram inaceitáveis para os católicos.¹¹

A todos os acontecimentos políticos que se passavam na conturbada Itália, Dom Bosco se fazia indiferente. Era a época do Ressurgimento, década de 1848, movimento rebelde e separatista liderado por alguns políticos liberais, jacobinos e patriotas como: Camilo Benso, Giuseppe Mazzini fundador da sociedade secreta "Jovem Itália". E Giuseppe Garibaldi que montou um exército onde os componentes foram chamados de camisas vermelhas devido à cor de camiseta que vestiam em batalhas. Os revolucionários queriam a unificação e a independência da Itália perante os grupos políticos que a comandavam. Uma única Nação, um único Estado. Senão quando, a liderança do processo de independência da Itália coube ao reino do Piemonte - Sardenha com os reis Carlos Alberto e depois seu filho Vitor Emanuel II. O próprio republicano Giuseppe Garibaldi teria feito uma aliança com Vitor Emanuel II e seu ministro Conde de Cavour para vencer os exércitos dos invasores austríacos e franceses. Um libertaria o sul da península itálica, restando ao outro libertar o norte da península.

Por que é que o santo dos jovens abandonados não participou com sua personalidade no processo de independência política que estava acontecendo na Itália? Já que muitos padres abandonaram suas paróquias, suas batinas, seus trabalhos, pegaram em fuzis e foram lutar nos campos de batalha, nas linhas de frente contra os exércitos inimigos? Porque Dom Bosco era voltado para as suas tarefas de caridade que lhe tomava todo o seu tempo. Quando fazia política, ou opinava, preferia ficar ao lado dos conservadores, do rei e do papa. Devia muitos favores a este último. Tinha até criado um jornal católico para se defender das críticas dos seus conterrâneos, de alguns revolucionários, protestantes e judeus da cidade de Turim.

Dom Bosco será muito amigo do papa Pio IX. Este irá permitir, dar concessão, aprovação para a Congregação Salesiana. Portanto, essa realização amigável, faz com que Dom Bosco receba todas as autorizações para a aprovação da sua Ordem Religiosa. Será por isso que ele nunca ficará contra as decisões e ordens extremamente conservadoras

¹¹ BOSCO, Terésio. *Dom Bosco: uma biografia nova*, p. 120.

vindas dos Estados Pontifícios, sendo hostilizado, por isso, sofrendo sérias críticas por não se declarar patriótico e fazer parte das comemorações cívicas nacionais.

Não tardou muito e os Colégios Salesianos estavam presentes em quase todas as cidades do norte da Itália. E esse crescimento rápido e contínuo fora motivo de preocupação por parte de algumas autoridades cívicas e autárquicas. Em Turim, o ministro Marquês de Cavour aconselha Dom Bosco a acabar com o seu Oratório, suas escolas devido a boatos e intrigas de alguns integrantes da sociedade tradicional. Tais boatos, afirmações diziam que Dom Bosco podia fazer uma revolução com os seus rapazes. Além disso seus estabelecimentos teriam que ter legítima licença. Pagando pecúlio e escopo político, Cavour queria o fim das reuniões. No Tribunal Municipal para decidir o destino do Oratório, um dos benfeitores de Dom Bosco, Conde José Provano de Callegno, transmite que o rei dava concessão e liberdade aos Oratórios para que eles funcionassem. Até sua morte o Conde Cavour mandaria guardas vigiar os trabalhos providos daquela instituição. Com o apoio da monarquia constitucional do rei Vitor Emanuel II e a benção do papa, as instituições Salesianas se fizeram presentes em toda a Itália. Porém, Dom Bosco queria mais. Não era suficiente dar educação apenas para os meninos e decide então, realizar um trabalho para o público feminino. No ano de 1869, entrega a Maria Domingas Mazzarello e ao Padre Tornilla um caderno de regulamentos. Estava iniciando-se uma nova Congregação: **AS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA**, que terá regulamentação oficial em 05 de agosto de 1872. Tal congregação religiosa está atrelada a ordem de Dom Bosco, sendo suas integrantes chamadas de irmãs Salesianas.

Em 1863 funda-se a primeira casa Salesiana fora de Turim. Será um colégio em Marabello dirigido por Miguel Rua na diocese de Casde Monferrato. Em 1864 funda-se o colégio de Lanzo. Em 1870, um outro colégio é fundado em Alassio. No ano de 1871 é criado um internato em Marossi e o colégio civil de Varezze é entregue aos Salesianos. Em 1872, é a vez de Valsálce ter uma escola Salesiana para jovens da aristocracia. Se no começo os trabalhos de Dom Bosco voltavam-se apenas para os jovens pobres, aos poucos as casas Salesianas vão cedendo espaço para pessoas de condições sociais elevadas.

Em 1881 é fundada a primeira casa Salesiana na Espanha em Utrera, na Andaluzia. Uma outra veio em seguida, em 1884, em Sarriá perto de Barcelona.

A França seria também abarcada com escolas Salesianas. Em 1875, é fundado um educandário em Nice. E cidades como Lyon, Marselha, Avignon, Valence, Tain receberiam casas Salesianas.

Para se estender uma ajuda mais ampla, pois os colégios salesianos estavam se multiplicando, Dom Bosco tem a idéia de criar dentro da esfera da Congregação os **COOPERADORES SALESIANOS**. Os Cooperadores salesianos são leigos simpatizantes de sua obra que se dispunham a ajudá-lo com mão-de-obra ou com capital. Em 1876, surge a **PIA UNIÃO DOS COOPERADORES SALESIANOS**. Muitas casas salesianas no mundo tiveram início com os cooperadores salesianos e que só mais tarde chegariam os religiosos e religiosas.

Existe também, na Congregação Salesiana, a figura do **COADJUTOR SALESIANO**, que pode ser assim definido:

O Coadjutor porém, é um membro da Congregação Salesiana, cuja constituição reza no primeiro artigo: "Esta sociedade consta de eclesiásticos e leigos". O coadjutor é um membro leigo (não sacerdote) da Congregação, exercendo igualmente o papel religioso e educador. Faz o aspirantado, o noviciado e os votos, como os eclesiásticos. De modo ordinário não se dedica aos estudos, mas ao ensino nas Escolas Profissionais, ou à supervisão das várias mansões da casa, se tornando parte essencial da comunidade.¹²

Além do mais, Dom Bosco terá a ajuda de inúmeros benfeitores ricos. O ministro Ratazzi sempre estava concedendo várias quantias de francos a obra Salesiana.

O sistema educacional dos Salesianos girava em torno do lema: "Educar evangelizando e Evangelizar educando." Na dimensão pedagógica havia aquilo que eles chamam particularmente de Sistema Preventivo baseado na insígnia: Razão, Religião e Bondade. Exclui todo o castigo violento e procura evitar até castigo mais leve, porém, a disciplina e austeridade eram rigorosas. Os educadores sejam como os pais. Sirvam de guias, dêem exemplos e conselhos.

À morte de Dom Bosco, em 1888, a Itália já era um país unificado. Os Salesianos eram 768 com 64 colégios espalhados em 7 países.

¹² OLIVEIRA, Luiz de. **Centenário da presença Salesiana no Norte e Nordeste do Brasil**. Recife: Escola Dom Bosco de Artes e Ofícios, 1994. V. 1, p. 71.

CAPÍTULO II SALESIANOS NA AMÉRICA DO SUL

2.1 Argentina: primeiro país das Américas a receber os Salesianos

Já no final da segunda metade do século XIX os italianos organizavam inúmeras correntes de emigração rumo às Américas. É que a Itália, após a sua unificação, sofria uma crise econômica. Enquanto o norte italiano se industrializava a parte sul ainda vivia uma economia baseada nas atividades agro-pastoris. Com isso, bastava um forte inverno ou geada para que pequenos e médios agricultores perdessem suas produções e entrassem em desolação financeira, posto que ainda as condições geográficas da península não eram um tanto quanto favoráveis:

O fenômeno emigratório na Itália não era desconhecido. O fato de ser um país de condições naturais difíceis, com áreas de montanha e colina de cultivo penoso e regiões de planície boas para a cultura mas de extensão reduzida, foi sem dogmatismos que transformaram a Península num país emigratório. Desde o período napoleônico, o agricultor costumava sair, durante o inverno das suas montanhas para buscar trabalho nas regiões planas ou na Europa central.¹³

Aliados a essa calamidade pecuniária, que favorecia a repulsão das famílias italianas de suas terras, países como Estados Unidos, Argentina e Brasil, por exemplo, constituíam-se como territórios atrativos para a vinda de italianos. Autores como Herman e Susan Viola abordam esse assunto quando dizem que: “entre 1870 e 1914, mais de dez milhões de italianos emigraram, especialmente para outros países europeus, Brasil, Argentina e Estados Unidos.”¹⁴

Falando particularmente do Estado brasileiro, este tinha implantado já na década de 1870 uma política de mão-de-obra imigrante para o trabalho nas lavouras de café, substituindo paulatinamente o negro escravo pelo europeu assalariado. Várias proles italianas foram levadas a adotar o Brasil como o país da esperança e da solução dos problemas financeiros.

Por conseguinte, foram muitos os italianos que chegaram em terras de países da América do Sul. Portanto, Dom Bosco formaliza o plano, desejo de educar os filhos de italianos neste

¹³ ALVIM, Zuleika Maria Forcione. O Brasil italiano. In: FAUSTO, Boris (org.). *Fazer a América: a imigração em massa para a América Latina*. São Paulo: Ed. da USP, 2000. p. 385-386.

¹⁴ VIOLA, Herman J. ; VIOLA, Susan P. *Os Grandes Líderes: Garibaldi*, p. 49.

continente. E aliado a essa idéia, a de também criar missões para catequizar os índios no novo mundo, sendo que essa última empreitada teve a ajuda ideológica e financeira da Santa Sé.

A Congregação Salesiana terá a ajuda de imediato de bispos e autoridades civis nos lugares em que chegavam na América. Tal como fez os padres da ordem dos jesuítas entre os séculos XV e XVII quando das grandes navegações e do processo colonial. Os Salesianos se imbricaram nos interiores em busca dos indígenas para convertê-los à fé e à religião católica. Era a expansão e influência católica no desafio de converter os povos de uma etnia diferente, impondo, desta maneira, a religião papal aos índios da América.

O primeiro país da América do Sul a receber os Salesianos será a Argentina. O Comendador Gazzolo, Cônsul da Argentina em Roma dará informações precisas a Dom Bosco sobre aquele país. Em 14 de dezembro de 1875, Dom Bosco envia os primeiros missionários Salesianos para o continente sul americano. Chegam em Buenos Aires, chefiados pelo padre João Cagliero, que posteriormente em 1884 tornava-se bispo da Patagônia, cerca de quinze clérigos, donde daí, depois de instalados, irão acompanhar os comboios militares que partiam de Buenos Aires para as terras sul argentinas: Patagônia e Terra do Fogo. Em 07 de novembro de 1876 é organizada uma segunda expedição constituída agora de vinte e três Salesianos.

Os Salesianos vão para a Argentina com duas finalidades principais: educar os filhos das famílias italianas e catequizar os índios, pois, era desejo de Pio IX que os Salesianos se ocupassem na conversão dos índios. Voltaram-se, também, para educar as crianças pobres através dos Oratórios Festivos, escolas de Artes e Ofícios e colégios para os filhos de famílias abastardas e da aristocracia urbana local, porém, os religiosos de Dom Bosco não poderiam se desvirtuar por completo de seus preceitos e do que estava escrito nos regulamentos Salesianos. Como diria Terésio Bosco:

O elemento – base imutável da Missão Salesiana é a juventude pobre, os filhos do povo: a eles os seus Salesianos deverão adaptar as suas obras com uma leitura rápida e corajosa dos sinais e das exigências dos tempos. Numa palavra: Não é a juventude pobre que deverá adaptar-se aos Salesianos e às suas obras, mas são os salesianos e suas obras que deverão adaptar-se às exigências da juventude popular.¹⁵

¹⁵ BOSCO, Terésio. **Dom Bosco: uma biografia nova**, p. 417.

De imediato fundam um colégio na capital Buenos Aires e outro em San Nicolas de los Arroyos.

Em 11 de dezembro de 1876, a Congregação Salesiana chega no Uruguai, abrem um colégio em Pio de Villa Colón na capital, Montevidéu, sendo diretor o padre Luís Lasagna. Em 1881, os Salesianos recebem a direção do colégio São Vicente em Paissandu. No Chile, em meados de 1877, fundaram-se missões entre os índios e dois colégios em Puntarenos.

Em 1878, é criada a Inspetoria Argentina – Uruguai. Os Salesianos dão o nome de Inspetoria a uma certa circunscrição, divisão administrativa importante, a qual eles estão organizados, onde já existem grupos de casas, tendo à frente um Diretor Geral ou Inspetor. Como já existia um bom número de colégios e obras Salesianas nesses dois países, achou-se por bem fundar a primeira Inspetoria Salesiana na América do Sul.

2.2 Salesianos no Brasil

Muitos foram os convites feitos pelos bispos brasileiros para que Dom Bosco enviasse Salesianos ao Brasil, para que aqui fossem fundados colégios voltados ao ensino de crianças pobres. Todavia, os padres Salesianos só chegaram ao Brasil após terem se fixados definitivamente na Argentina e no Uruguai.

A rota de entrada para o Brasil seria pela província do Rio Grande do Sul. Em 14 de julho de 1883 chegaram na capital do Império, mais especificamente na cidade de Niterói, embora antes mesmo desta data os Salesianos já tinham passado de visita pela cidade do Rio de Janeiro:

Quando de sua breve escala pelo Rio de Janeiro, em dezembro de 1875, o grupo de salesianos que se dirigia à Argentina fez uma visita de cortesia ao bispo D. Pedro Maria Lacerda. A comitiva chefiada pelo padre João Cagliero, deixou impressionado o bispo carioca, que praticamente desconhecia até aquela data a obra e a pessoa de Dom Bosco.¹⁶

Todas as despesas da comitiva Salesiana foram pagas pelo Imperador Dom Pedro II. Percebe-se, portanto, que a Ordem de Dom Bosco teve o apoio desde o início, do governo imperial para poderem se instalar no Brasil. Qual seria o interesse e a ligação da Casa Real com

¹⁶ TEIXEIRA, José Valmor César; ANDRADE, Carla Rosenhaim de. *Colégio Dom Bosco: 50 anos ensinando para a vida*. Porto Alegre: C.D.B, 2002. p. 21.

os do Clero Regular de Dom Bosco, já que Dom Pedro II era simpatizante da maçonaria? E esta, há décadas atrás, na Itália tivera atritos com o papa e as ordens religiosas? Talvez, o desejo do Imperador fosse o de ver o índice de analfabetismo, ignorância, má instrução educacional, decair na capital do Império. A princesa Isabel, filha do imperador, junto com seu esposo Conde D'Eu, mais tarde, também, seriam defensores dos Salesianos contra os ataques de liberais e positivistas.

Antes da chegada oficial dos Salesianos ao Brasil, o padre Luís Lasagna junto com o clérigo Teodoro Massano já faziam viagens de reconhecimento de terreno pela costa brasileira, com a finalidade de descobrirem o melhor local de iniciar as ações no geral dos Salesianos em terras brasileiras. Os resultados do que viam e presenciavam eram passados à cúpula central da Congregação localizada em Turim, através das cartas missionárias. Tais cartas teriam sido publicadas nos **Boletins Salesianos**. Este instrumento comunicativo foi desenvolvido por Dom Bosco em 1877, com o intuito de manter unidos os irmãos Salesianos. Nesses Boletins Salesianos, catalogaram-se as primeiras cartas, correspondências dos missionários salesianos em todo o mundo e artigos sobre a Ordem Salesiana num todo.

Vale salientar que era de preocupação dos padres Salesianos de avisar a sede central e a Dom Bosco, tudo aquilo de aspectos importantes sobre a região que eles chegavam. Padre Antonio da Silva Ferreira, professor Salesiano lembra que: “um dos primeiros cuidados que tinham, os missionários, quando chegava a um novo país, era de comprar livros de geografia e história locais para enviá-los ao padre Barberis, que assim mantinha Dom Bosco informado do que acontecia no mundo.”¹⁷

Os Salesianos vieram para o Brasil com o objetivo de educar os filhos de imigrantes de famílias italianas e de também realizarem o desejo, não só dos eclesiásticos que os convidavam, como também das autoridades políticas: dar educação a crianças pobres e aliado a isso ensinar a meninos provindos de classes ricas. Só depois é que se voltariam a missões indígenas sob o patrocínio do papa.

Entretanto, o período em que a Companhia de São Francisco de Sales enseja chegar ao Brasil, década de 1880, é bastante conturbado. Antes, no final da segunda metade do século XIX houvera a Questão Religiosa de 1872 entre o Imperador e os bispos de Olinda e Pará: Dom Vital e Dom Antonio Macedo Costa respectivamente. O momento era crítico. Estava-se vivenciando o

¹⁷ FERREIRA, Antonio da Silva. **De olho na cidade**: o sistema preventivo de Dom Bosco e o novo contexto urbano. São Paulo: Ed. Salesiana, 2000. p. 55.

movimento episcopal reformista do catolicismo e da instituição eclesiástica. Alguns bispos brasileiros, dentre eles o bispo de Mariana (MG), Dom Antonio Ferreira Viçoso, com o apoio dos preladados das províncias de Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro, lideravam o movimento de reformulação católica. Eles queriam que o antigo modelo eclesiástico de cristandade, de raiz medieval e lusitana, que prevalecia no Brasil, mudasse para o modelo romano de igreja. Sociedade perfeita e hierarquizada, conforme o Concílio de Trento. Queria vincular a igreja brasileira à Santa Sé, libertando-se do Padroado Imperial. Com o Padroado o governo régio prevalecia-se do direito de receber o dízimo da população, pois era o rei quem pagava o soldo dos eclesiásticos e tinha prerrogativa das nomeações eclesiásticas. Além disso, existia o *Placet Governamental*, o qual era uma espécie de taxa sobre a publicação de qualquer documento vindo de Roma. Isso tudo reduzia os clérigos à condição de funcionários públicos da casa imperial. Toda essa situação conturbava a união entre Igreja Católica e o Estado; união essa sancionada, a tempos atrás, no artigo 5º da Constituição Imperial de 1824.

Para implantar no país a nova concepção de igreja, esses eclesiásticos contaram com a colaboração de diversas ordens religiosas: destacou-se de início os lazaristas, capuchinhos, jesuítas, filhas da caridade, irmãs de São José e dorotéias. Como os Salesianos eram conhecidos então pela irrestrita fidelidade ao papa, sendo até chamados por alguns de ultramontanos, o bispo do Rio de Janeiro, Dom Lacerda, os viu como fortes aliados na luta contra o governo real. Conseqüentemente, os Salesianos sofrem com essa dificuldade que a Igreja Católica brasileira passava. Contudo, os desentendimentos entre Igreja Católica e Estado brasileiro chamados de “Questões Religiosas” não teriam tido um desfecho final vitorioso para alguma das partes. O que houve foi a anistia dada por D. Pedro II aos bispos de Olinda e Pará e a maçonaria ainda permanecendo no seio das confrarias católicas;

Toda a questão religiosa, no seu momento dramático, provava, somente uma tese: a de que o regime da religião privilegiada não correspondia à realidade do País, urgindo promover-se à instituição da plena liberdade religiosa, introduzindo a neutralidade confessional no seio do Estado. Nem o Estado, nem a Igreja, entretanto, desejavam que tal acontecesse ; ambos pugnavam pela religião oficial, discordando apenas na questão básica referente à prioridade do poder temporal ou do poder espiritual.¹⁸

¹⁸ELLIS, Mirian et al. **O Brasil Monárquico**. V. 4.: Declínio e queda do Império. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1997. Cap. 2, p. 365.



O Brasil agora vivia outro momento. Idéias liberais, positivistas e sobretudo republicanas pairavam no cenário político do país fazendo parte da vida dos nossos políticos brasileiros. Nas províncias do Rio de Janeiro e São Paulo, fundaram-se partidos republicanos sob liderança da burguesia agrária. Com a Abolição da escravidão, o não pagamento de indenização por parte do governo brasileiro aos latifundiários, as questões religiosas e o fortalecimento do exército brasileiro fizeram com que se eclodisse a proclamação da república em novembro de 1889 e o fim do período monárquico no Brasil.

Com o surgimento da república aparece um outro agravamento não só para os Salesianos, mas também, para toda a Igreja Católica. Foi o advento do Estado laico. Oficialmente o Estado do Brasil não teria religião. Os novos líderes políticos da zona urbana influenciados pela corrente filosófica positivista pretendiam adotar medidas laicizantes, prejudicando, assim, diretamente o catolicismo. No entanto, os Salesianos sabiam amoldar-se às diversas orientações governamentais:

Em 1901, o presidente Campos Sales ofereceu a possibilidade de equiparação dos colégios particulares ao ensino oficial, desde que seguissem as mesmas diretrizes do Colégio Dom Pedro II, do Rio de Janeiro. Os Salesianos procuraram se adequar às novas regras durante os primeiros anos deste século. Isso acarretou uma mudança na ênfase do ensino oferecido. Passava-se então a dar mais atenção aos cursos acadêmicos, em detrimento dos profissionais e agrícolas. Além disso, essa nova prática era uma resposta aos colaboradores das obras salesianas, que pretendiam garantir um ensino para seus filhos, e à própria Igreja, preocupada em fazer frente ao ensino leigo das escolas públicas. A preocupação da Santa Sé com a formação de religiosos fazia dessas escolas um celeiro para vocações[...] ¹⁹

A estrutura sócio-econômica do país permaneceria basicamente a mesma, dominada pelos grupos proprietários agrícolas. Consolidava-se a República Velha. No final do século XIX e início do século XX, o Brasil obedecia economicamente ao modelo agrário- comercial-exportador dependente. Havia a política de valorização de produtos agrícolas, principalmente o café como principal produto de pauta das exportações brasileiras.

¹⁹ AZEVEDO, Elizabeth R. **Os 50 anos da presença Salesiana em Piracicaba**. São Paulo: Gráfica Melhoramentos, 1999. p. 25.

2.3 As primeiras casas Salesianas no Brasil

Os trabalhos da Companhia de São Francisco de Sales começaram no Brasil pela cidade de Niterói, porque era uma cidade da província do Rio de Janeiro. Tal localidade foi escolhida pelo padre Luis Lasagna por ficar mais próxima geograficamente da Inspetoria Uruguai, localizada em Montevideu, onde os Salesianos já estavam há tempo. Deixam, portanto, para fazer a vontade do bispo daquela região, Dom Macedo Costa, de fundar uma Casa Salesiana na cidade do Pará no extremo norte brasileiro para outra oportunidade.

Em 1883, no bairro de Santa Rosa, os Salesianos fundam o Liceu de Artes e Ofícios: Colégio Salesiano Santa Rosa. O estabelecimento era só para homens, assim organizado: formação intelectual destinada a alunos de classe média e abastada, e outra a meninos de famílias menos favorecidas, aos quais ensinavam-se artes e ofícios que possibilitassem seu sustento no futuro. É aí, que os clérigos de Dom Bosco se preocuparam com o inúmero contingente de jovens sem atividades, abandonados. Dentre estes jovens sem oportunidade estavam os filhos de escravos libertos, ora libertados por leis outorgadas pelo governo brasileiro, tais como a Lei Rio Branco de 1871, mais conhecida como Lei do Ventre Livre; e posteriormente pela Lei Áurea de maio de 1888. Vale registrar-se que, certa vez, de passagem para Montevideu, um grupo de padres Salesianos e dentre eles um de nome, Costamagna, tinha estado no cais do porto da cidade fluminense, considerado-a como o covil de satanás, por ter visto, esse clérigo, inúmeros negros oferecendo seus serviços naquele espaço físico.

Percebemos, todavia, que aos poucos os Oratórios Festivos iriam dar espaço em importância às escolas de artes e ofícios, pois os Salesianos queriam que os jovens aprendessem uma profissão.

Entretanto, não fora fácil à implantação dos Salesianos em Niterói, várias atribulações tiveram eles de enfrentar como relata Riolando Azzi:

Desde meados de 1883 houve uma campanha sistemática contra a implantação da obra Salesiana em Niterói. Esse clima de oposição contra a presença de novos institutos religiosos no Brasil foi reforçado nos primeiros meses de 1884, aproveitando os atos do governo no sentido de dar melhor utilização aos bens dos religiosos, considerados infrutíferos.²⁰

²⁰ AZZI, Riolando. *Os Salesianos no Rio de Janeiro: os primórdios da obra Salesiana (1875-1884)*. São Paulo: Ed. Salesiana, 1982. Vol.1 p. 368.

De certa forma se houvesse uma luta forte dos liberais utilizando a imprensa escrita para difamar e fazer uma campanha contra o catolicismo, tal religião, também, enfrentaria naturalmente a concorrência das religiões protestantes:

Não obstante o apoio do bispo diocesano e de diversos cooperadores, clérigos e leigos, para não falarmos do prestígio de Dom Bosco nos meios católicos, o entusiasmo dos primeiros salesianos que se instalaram em Niterói foi se arrefecendo pouco a pouco diante das dificuldades que paulatinamente começaram a surgir. Aos poucos os novos religiosos passaram a se dar conta de que havia no ambiente certa hostilidade para com o clero católico. Esta hostilidade era reforçada pela presença dos protestantes, que já os haviam antecipado no bairro de Santa Rosa. Em suma, os salesianos passaram a sentir-se como quem estava invadindo o campo inimigo.²¹

Ultrapassadas as dificuldades naturais, tal como a climática e das doenças como febre amarela e tifo, naturais na época; financeira, os Salesianos começaram a implantar a prática dos peditórios que se baseava em pedir, coletar esmolas, não nas ruas às pessoas comuns, como faziam os lazaristas, mas em fazendas, engenhos e indústrias; e dos liberais republicanos que criticavam na imprensa dizendo que o patrimônio da igreja imobilizável estava por uma legislação anacrônica, os Salesianos fazem um trabalho de austeridade. Várias outras sedes episcopais do Brasil passaram a convidá-los, oferecendo-lhes ajuda de custo e imóveis para que eles se alojassem e fizessem o trabalho educacional em suas dioceses.

Após Niterói, os Salesianos, através dos desejos de expansão do padre Luís Lasagna vão para outra cidade importante do país. Ao invés de irem para o norte, como queria o bispo do Pará: Dom Antonio Macedo Costa, é a cidade de São Paulo com sua prosperidade econômica capitalista, sua urbanização e industrialização austera que abrigava um grande grupo de italianos que saíram da Itália devido a Revolução Industrial ter transformado artesãos e camponeses em desempregados, quem recebe os padres de Dom Bosco. São Paulo, cidade esta, cuja proximidade facilitava o contato prático com o Rio de Janeiro além de ser uma região próxima ao Mato Grosso, donde daí os Salesianos pudessem começar a meta de evangelização dos indígenas.

O prelado de São Paulo, Dom Lino Deodato, cede a capela do Sagrado Coração de Jesus, e então os Salesianos em 1885 fundam outro Liceu de Artes e Ofício levando o mesmo nome da capela junto a este templo, cumprindo desejo do bispo paulista.

²¹AZZI, Riolando. *Os Salesianos no Rio de Janeiro: os primórdios da obra Salesiana (1875-1884)*, Vol.I, p. 289.

Era de se esperar e natural que os Salesianos, no Brasil, seguissem a rota dos imigrantes italianos que vieram do sul da Itália, napolitanos e calabreses. Tal caminho feito pelos italianos fora de início as províncias do Rio de Janeiro, São Paulo, interior paulista, e cidades do Paraná e Rio Grande do Sul. O trabalho facilitava-se devido falarem a mesma língua e serem conterrâneos, da mesma nacionalidade. Além do mais os italianos passaram a representar um contingente significativo. Vejamos: “Entre 1870 e 1940 o número de imigrantes da Itália para São Paulo atingiu a cifra de 1.000.000,00 de pessoas, ou mais precisamente 946.212, conforme a estatística oficial.”²²

Se de um lado o dialeto e as mesmas identidades favoreciam os Salesianos a estarem perto dos italianos, de outro havia as questões políticas e sociais entre eles mesmos, pois movimentos operários como o sindicalismo e anarquismo, os quais estavam acontecendo nos principais centros como Rio de Janeiro, São Paulo e Santos, sob liderança de portugueses, espanhóis e alguns italianos disputavam espaço para assim poder influenciar mais e mais pessoas:

Sendo o anarquismo em São Paulo dirigido especialmente por líderes italianos, passaram a hostilizar especificamente os clérigos de sua nacionalidade, na disputa pela presença e influência junto a seus compatriotas. Tanto os salesianos como os escalabrinianos foram alvos de ataques anticlericais. Apesar da dedicação desses institutos religiosos aos seus compatriotas, nem sempre essa atividade foi devidamente reconhecida.²³

Afixados na capital da província paulista os Salesianos tomam o rumo agora do interior paulista seguindo o desenvolvimento econômico que a cultura do café trazia ao Vale do Paraíba e a estrada de ferro Central do Brasil. Nessa região será a burguesia agrária que ajudará os Salesianos, destaque para o Conde Moreira Lima da cidade de Lorena (SP).

De 1885 a 1900 serão fundados colégios Salesianos, de preferência nas cidades com bairros operários de italianos: Guaratinguetá, Pindamonhangaba, Lorena, Santo André, Araras, Batatas, Campinas, ou seja, onde existisse um Cooperador, uns patrocinadores para as obras Salesianas, lá estariam os padres da ordem de Dom Bosco. O destaque para as cidades do interior paulista vai para Lorena que em 1895 com a morte do padre Lasagna, provocada por um acidente ferroviário na linha férrea “Central do Brasil”, há a divisão da Inspeção Uruguai-Brasil, para a

²² AZZI, Rioldo. **As filhas de Maria Auxiliadora no Brasil: cem anos de História**. São Paulo: Serviços Gráficos, 1999. V. I. p. 115.

²³ Id., *ibid.*, p. 119.

criação de uma inspetoria somente brasileira com sede naquela cidade. O primeiro inspetor será o padre Carlos Peretto.

Devido à precariedade educacional provinda dos primeiros governos republicanos, que também já herdara um legado pobre do império, não só as escolas Salesianas conquistariam rápido seu espaço, como também colégios de outras ordens religiosas:

Resumindo, podemos dizer que a República veio encontrar o país, no terreno educacional, com uma rede escolar primária bastante precária, com um corpo docente predominantemente leigo e incapaz; uma escola secundária freqüentada exclusivamente pelos filhos de classe economicamente favorecidos, mantida principalmente por particulares, ministrando um ensino literário, completamente desvinculados das necessidades das nações; um ensino superior desvirtuado nos seus objetivos, e ainda – talvez esta seja a pior das heranças recebidas – com o desvirtuamento do espírito da educação, em todos os graus de ensino. A República não teve de enfrentar uma simples deficiência quantitativa mas – o que era mais grave e mais difícil de ser modificado – uma deficiência qualitativa.²⁴

Já no estado de Minas Gerais os Salesianos fundaram diversos colégios agrícolas no decênio 1895-1905. As cidades abarcadas com essas instituições foram: Cachoeira do Campo, Mariana, Ponte Nova, Ouro Preto, Juiz de Fora e outras.

Estando presente em quase toda região sul do Brasil, num geral, os planos da Congregação Salesiana se voltam também para a parte indígena, como era de desejo do papa. Estados como Mato Grosso e Amazonas receberam missões catequéticas e colonizadoras providas dos padres Salesianos.

Em Mato Grosso que no início da era republicana ainda era um estado em condições precárias, tanto em termos de organização política como social e religiosa, pois segundo Valmir Batista Correa: “No fim do século XIX e início do XX, fora de uma meia dúzia de pequenas cidades, Mato Grosso era um vastíssimo deserto. Simples pistas, alguns rios navegáveis ligavam entre si as povoações, fazendas, roças, perdidas neste imenso verde²⁵”; tendo apenas, Cuiabá e Corumbá como principais centros, os clérigos salesianos receberam apoio do prelado diocesano e do governador do Estado, antigo presidente de província. Inúmeras colônias serão fundadas de preferência em terras férteis e às margens dos rios. Exemplo de Colônias Salesianas no Mato

²⁴ ELLIS, Mirian et al. **O Brasil Monárquico**. V. 4.: Declínio e queda do Império, cap. 2, p. 365..

²⁵ CORREA, Valmir Batista. Coronéis e bandidos em Mato Grosso. In: AZZI, Riolando. **As filhas de Maria Auxiliadora no Brasil: cem anos de História**. São Paulo: Serviços Gráficos, 1999. V. 1. p. 34.

Grosso: Teresa Cristina, em 1886; Tachos, em 1901; Garças em 1905; Sangradouro, em 1906; Palmeiras, em 1907. Praticamente a cada ano fundava-se um novo trabalho, donde de planejamento os Salesianos optaram pelos índios da tribo dos Bororós. Essas colônias seriam doações de terras ou de fazendas feitas por parte do governo, de um rico benfeitor ou seriam compradas pelos dirigentes da própria Congregação Salesiana.

Já na Região Norte do país, os Salesianos tiveram o apoio do bispo Dom Macedo. Estabelecidos no Pará, seguem em direção a Manaus. Chegando nestas terras recebem o apoio papal para que fundem colônias no alto Amazonas. Por algumas vezes, teriam eles substituído os jesuítas e capuchinhos em algumas prefeituras apostólicas de colônias dentro da região amazônica. Por esse tempo, a parte norte do país, principalmente a região do Acre, recebera muitos imigrantes nortistas e nordestinos em busca da atividade de criação do gado e extração do látex. Seringueiros, garimpeiros e fazendeiros disputavam palmo a palmo as propriedades, chegando a invadir terras de posse indígenas. Então: “A esse regime de anarquia e violência, os missionários salesianos procuravam contrapor uma organização social sob regime da lei, usando como instrumento a catequese, a alfabetização e o trabalho profissional e agrícola.”²⁶

Não obstante, nem sempre os salesianos viveram de elogios por realizarem benfeitorias com os índios. O trabalho com os indígenas, se por um lado agradava a Igreja Católica, por outro sofreu sérias críticas por parte do Sistema de Proteção ao Índio e por seu fundador Cândido Rondon. Vejamos pois:

O processo que os padres instituíram para alimentar e vestir os índios é vicioso, porque os induz a não reconhecerem jamais a nossa moeda, levando-os a falsificar o bilhete que emitem. Fazem larga emissão de pequenos cartões de papelões e rodela de folhas de flandres, dando, a cada bilhete desses, o título de um dinheiro com valor simulado a 250 réis. O índio ou índia que mais trabalha ganha 4 dinheiros com os quais adquire o seu alimento diário: 3 espigas de milho, 2 raízes de mandioca, dois pedaços de carne e às vezes, pequena porção de carne de vaca.²⁷

De fato havia inúmeras inspeções feitas pelo órgão de proteção aos índios às colônias Salesianas espalhadas ao longo do Estado do Mato Grosso, Amazonas e oeste paulista para que não houvesse um desvirtuamento das atividades educacionais ora estabelecidas em acordo entre

²⁶ AZZI, Riolando. *As filhas de Maria Auxiliadora no Brasil: cem anos de História*, p. 226.

²⁷ Id., *Ibid.*, p. 264.

os padres Salesianos e os governos estaduais, já que tal ordem religiosa tinha assumido inúmeras prefeituras apostólicas e defendia a causa da dignidade indígena em sua doutrina.

2.4 Salesianos no Nordeste do Brasil

Paralelo às realizações na região sul do Brasil a Companhia de São Francisco de Sales, porventura, começa sua expansão para a parte Nordeste do país. O primeiro Estado daquela região a receber os Salesianos será o de Pernambuco, na capital Recife. Com a ajuda da Conferência de São Vicente de Paula sob a presidência de Carlos Alberto de Menezes, e do bispo Dom João Esberard do Recife chegam oficialmente em 10 de dezembro de 1894, porém, somente em 10 de janeiro de 1895, após doze anos da fundação do Colégio Santa Rosa, fundam o Liceu Salesiano Sagrado Coração de Jesus no bairro de Boa Vista, tendo esta escola benfeitores de renomado nome, tal como o do governador: “Em 31 de março de 1936, o governador do Estado, Capitão Juraci Magalhães, visita o Liceu, onde lhe foi prestada significativa homenagem, precedendo-se à inauguração do retrato de Sua Excelência que passou a figurar entre os grandes benfeitores da casa.”²⁸

Após Recife, a Congregação Salesiana sob o apoio também dos recentes governos estaduais da república se aloca em outras capitais nordestinas e cidades interioranas de grande porte econômico do nordeste brasileiro. Bahia, Sergipe, Alagoas, Ceará e Rio Grande do Norte, foram Estados que receberam casas Salesianas.

Em 21 de janeiro de 1902 é fundada a Inspetoria São Luiz de Gonzaga do Nordeste do Brasil. O primeiro inspetor fora o padre Lourenço Giordano. Além das Inspetorias Salesianas arcarem com as responsabilidades ao alcance de suas prerrogativas, acontecia em Turim, sede da Congregação, a cada seis anos, sob a direção do Reitor Mor ou Superior Geral, considerado oficialmente o sucessor direto de Dom Bosco, reunião para tratar de assuntos pertinentes a toda sociedade Salesiana:

Para tratar de negócios de maior importância que dizem respeito a toda a Sociedade reúne-se, ordinariamente a cada seis anos e em via extraordinária todas às vezes que houver motivo, a juízo do Reitor – Mor, a assembléia geral dos sócios, ou Capítulo Geral. Em

²⁸ OLIVEIRA, Luiz de. **Centenário da presença Salesiana no Norte e Nordeste do Brasil**. Recife: Escola D. Bosco de Artes e Ofício, 1994. V. 2. p. 27 e 28.

preparação ao Capítulo Geral, reúne-se em cada inspetoria o Capítulo Inspetorial. Dele participam o Inspetor, os Diretores das Casas e um representante de cada casa, eleito dentre os professores perpétuos da casa. O Capítulo Inspetorial estuda os assuntos propostos para o Capítulo Geral e elege um de seus membros como Delegado, o qual com o Inspetor participará do Capítulo Geral.²⁹

Se no final do Império havia as questões religiosas contra os católicos, a concorrência dos protestantes, e no início da república o sistema de laicização. Após a primeira república, ou durante ela e depois com a segunda república: Era Vargas. Os Salesianos vão lutar para manter suas escolas em funcionamento, já que se apresentavam como uma realidade na educação brasileira e estavam presentes em quase todo o território brasileiro:

Como prova da seriedade educativa do Salesiano sob qualquer regime, pelo decreto 19.990 de 18 de abril de 1931 o Governo Provisório declarava o colégio Salesiano apto para o ensino secundário. Foi nomeado um fiscal federal, de modo que desde esse ano os alunos começaram a fazer exames no próprio colégio. Foi um passo importante para a equiparação ao colégio Pedro II.³⁰

Havia, por conseguinte, nessa mesma época a polêmica sobre o ensino religioso por parte de alguns políticos que queriam acabar com a disciplina de religião nas escolas. Vejamos o que diz Luiz de Oliveira sobre o assunto:

Mas o ambiente educativo anda meio torvo pelo Brasil com uma ocorrida polêmica sobre o ensino religioso nos colégios, que uns querem obrigatório, outros facultativo, e outros, finalmente, o querem ver alijado de vez. De forma que o Recife presenciou em abril de 1931, manifestações de protesto e greves estudantis contra o Doutor Francisco Campos, ministro da Educação.³¹

A todo instante surgia um conflito ou atrito de ideologias seja por parte do governo, seja por parte de alguma corrente educacional, como a católica por exemplo. O fato é que o crescimento urbano e industrial do país pedia que a educação fosse acima de tudo oferecida a todos e tivesse padrão de qualidade. No seu livro História da Educação no Brasil, Otaíza de Oliveira Romanelli explica:

²⁹ OLIVEIRA, Luiz de. **Centenário da presença Salesiana no Norte e Nordeste do Brasil**, 1994. V. 1. p. 74 e 75.

³⁰ Id., *Ibid.*, p. 173.

³¹ Id., *Ibid.*.

O crescimento da urbanização que a industrialização favorece e o número cada vez maior de pessoas que esse crescimento atrai para a área de influência da civilização de consumo acabam por se transformar em mecanismo de pressão em favor da expansão da escolaridade. O sistema arcaico de ensino, seletivo e aristocrático, torna-se então um obstáculo ao sistema econômico. Este passa, pois, a pressionar o sistema educacional no sentido de renovar-se.³²

Durante toda a década de 1930 foram programados e realizados diversas conferências e congressos onde eram debatidos os princípios fundamentais que deveriam nortear a educação. Nestes debates duas correntes se conflitavam: a católica que defendia a doutrina religiosa, e a outra influenciada pelos educadores de “idéias novas” representando as escolas públicas e a gratuidade no ensino.

O fato é que a Congregação Salesiana soube resolver os problemas e conflitos que apareciam sendo, desta maneira, um fenômeno no Brasil. Já na segunda metade do século XX, os colégios Salesianos se apresentavam em todas as regiões, nas principais capitais e cidades onde recebiam doações de imóveis, na faixa litorânea e no interior, formando seminaristas, noviciados, educando jovens de famílias pobres e ricas e evangelizando os índios, aparecendo como uma realidade constante na educação e formação moral da criança, do jovem brasileiro. Percebe-se que a ordem religiosa de Dom Bosco em tão pouco espaço de tempo atingiu um crescimento estupendo no Brasil. Isso sendo justificado pelo jeito Salesiano de educar, pois, devido serem uns dos primeiros a introduzir as escolas profissionalizantes na educação brasileira, o caráter prático da metodologia do chamado “Sistema Preventivo”, da aproximação afetiva e preocupante com os alunos, foram subterfúgios que levaram a ordem dos Salesianos a ultrapassar em termos de expansão e educação outras ordens religiosas mais tradicionais como a dos franciscanos e jesuítas que aqui já estavam desde o século XVI.



³² ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil (1930-1973)*. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 25.

CAPÍTULO III FUNDAÇÃO DA OBRA SALESIANA EM NATAL

3.1 Chegada e início dos trabalhos

Trabalhando no Nordeste desde o fim do século XIX, década de 1890, e expandido suas obras sociais e educacionais pelas principais capitais, e já fundada a Inspetoria “São Luís Gonzaga” situada em Recife (PE), não demoraria muito e os Salesianos chegariam a Natal na década de 1930.

Os padres Salesianos vieram para Natal na primeira metade do século XX. Juvino César Paes Barreto³³, um rico industrial da capital irá através de um gesto benemérito e cristão doar um terreno, conforme testamento, que se situava no bairro da Ribeira, constituído de residência: um sobrado, capela e chácara, à Ordem de Dom Bosco. No seu inventário dizia-se que após a morte do último conjugue, os clérigos da Companhia de São Francisco de Sales poderiam tomar posse da propriedade Barreto. Tal industrial morre em 09 de abril de 1901 e sua esposa Dona Inês Barreto, filha de Amaro Barreto, em 05 de agosto de 1932. Vejamos o que diz a escritora Jeanne Fonseca a respeito do assunto:

Casado com Inês Paes Barreto, Juvino doou em vida, conjuntamente com a esposa, a casa com todas as benfeitorias existentes na chácara, à Ordem dos Salesianos, que somente poderia entrar na posse do imóvel, após o falecimento do conjugue sobrevivente. Juvino Barreto expirou em 9 de abril de 1901 e sua esposa Inês, em 5 de agosto de 1932. Os filhos do casal deixaram a propriedade, às 13:00 horas do dia 20 de setembro de 1936, cumprindo fielmente o desejo de seus pais. Seis dias depois, os padres salesianos iniciaram ali, as suas atividades.³⁴

Então, os padres Salesianos atracam no porto de Natal, vindos no Vapor Pedro II, no dia 20 de setembro de 1936. Vieram apenas um sacerdote chamado José Bezerra e o Coadjutor Paulo Gasco, ambos enviados pelo Inspetor do Norte e Nordeste das Casas Salesianas, padre José Selva. Após os cumprimentos de praxe, missa e almoço; os filhos de Juvino Barreto: Geraldo,

³³ Juvino César Paes Barreto, filho de César Paes Barreto, insurgente da Revolução Praieira de 1848, nasceu em Aliança (PE) em 02 de fevereiro de 1847. Cavaleiro Imperial membro da Ordem da Rosa. Foi considerado pai dos pobres. Casou-se com Inês Augusta, filha de Amaro Barreto. Por conhecer a obra dos Salesianos em Recife e ser admirador dela, doa ainda em vida parte de seus bens a Ordem de Dom Bosco, podendo esses tomarem de conta dos bens após a morte do último conjugue.

³⁴ NESI, Jeanne Fonseca Leite. *Caminhos de Natal*. 1. ed. Natal: IHG/RN, 1997. p. 91.

Ricardo, Raquel, Pio e Consuelo Barreto, cumprem o ensejo do falecido pai entregando oficialmente a doação prometida por aquele aos Salesianos. Dar-se-ia, neste momento, o início dos trabalhos da Ordem Salesiana em Natal, capital do Rio Grande do Norte, e a história do Colégio Salesiano São José.

Por que se funda um Colégio Salesiano em Natal? Porque os padres da Ordem de Dom Bosco, receberam através de doação testamental, um terreno no bairro da Ribeira, que fora de posse da família Barreto. Com isso, os Salesianos se fixaram numa residência dentro de uma chácara, onde a partir deste local puderam realizar os princípios e diretrizes de sua Ordem religiosa. O desejo de Juvino e Inês Barreto era de que um dia fosse ali instituído uma obra de caridade. Os Salesianos, então, tiveram a oportunidade de começarem seus trabalhos religiosos e educacionais na capital potiguar com o Oratório Festivo. Os clérigos Salesianos estavam subordinados a determinações e ordens vindas de um conselho em Recife, o qual era a Inspeção do Norte e Nordeste. Quem primeiro participou da inauguração de tal obra, casa Salesiana de Natal, foram os filhos de Juvino Barreto e alguns natalenses que iremos citar logo adiante. E, não podendo faltar o bispo da cidade Dom Marcolino Dantas, que também deu sua contribuição para que os Salesianos ficassem âncora na capital potiguar. Quarto bispo de Natal, primeiro arcebispo da capital norte riograndense, Dom Marcolino acolheu os clérigos de Dom Bosco e desde o primeiro momento procurou incentivar, apoiar e ajudar os padres de uma nova ordem religiosa que chegava a Natal.

A chegada dos Salesianos a Natal significou para a sociedade local mais uma opção de ajuda, acréscimo de caridade e educação para os jovens menos necessitados. Embora situado no bairro da Ribeira, e apenas atendendo aos rapazes daquela circunscrição e bairros vizinhos, os Salesianos vieram para somar aos trabalhos de outras instituições religiosas já presentes na capital. Podemos citar como exemplo o Colégio da Imaculada Conceição das Irmãs Dorotéias, o Colégio Santo Antonio dos Maristas, e o Colégio Nossa Senhora das Neves das Filhas do Amor Divino.

No início como era de regra, e com o número insuficiente de salesianos para formar um educandário, e como era de desejo da família Barreto; os Salesianos iniciam suas atividades apenas com um Oratório Festivo (São José) em 27 de setembro de 1936. Abrigou-se de imediato um número de vinte e dois mancebos pobres provindos dos bairros vizinhos a Ribeira. O Oratório recebeu na ordem jurídica o nome de “Obra Social Dom Bosco”:

As naturais dificuldades de início foram superadas graças ao apoio de generosos benfeitores entre os quais destacamos o capitão José Vitoriano, o fiscal de consumo Joaquim Perdigão Nogueira, o sr. Cândido Medeiros, o sr Canuto, Dona Adélia Machado e o Cônego Luiz Adolfo.

No domingo seguinte, 27, iniciaram os salesianos o Oratório Festivo São José, como sempre e em toda a parte a primeira das Obras Salesianas.

O plano de expansão das atividades dos salesianos nesta cidade, segundo a amável exigência de Da. Inês Barreto, estabelece que ao Oratório se sigam as aulas noturnas e depois as Escolas Profissionais, o que se foi realizando aos poucos.

Por falta de pessoal, durante alguns anos funcionou apenas um bem estruturado Oratório. As festas de São João Bosco, em 31 de janeiro de 1938, eram motivo a registro na Imprensa local.³⁵

A sociedade natalense da época recebeu os Salesianos com inúmeras doações de objetos mobiliários de copa, cozinha, sala e com donativos do gênero alimentício. Todavia, a sociedade religiosa, também apoiou os padres de Dom Bosco, e um dos mais benfeitores e colaboradores deles foi o arcebispo metropolitano Dom Marcolino Dantas Esmeraldo de Souza, autoridade máxima da Igreja Católica no Estado do Rio Grande do Norte prestava inúmeros favores e serviços aos religiosos de Dom Bosco. Percebe-se isso num artigo do jornal “A REPÚBLICA”:

Fomos distinguidos, hontem com a visita do sr. Bispo diocesano, D. Marcolino Dantas, que se fez acompanhar dos salesianos padre José Bezerra e sr. Paulo Gasco.

A presença, nesta casa, do chefe da Diocese de Natal, teve por fim comunicar-nos o próximo início da obra salesiana nesta cidade, destinada a proteger e proporcionar aos menores pobres, ensinamentos religiosos, didacticos e profissionaes, de grande proveito para a necessária execução dos labores da vida prática. (...). A instalação dessa obra será na Villa Barreto, doada para tal fim pela falecida senhora Ignez Barreto. Ali serão montadas officinas, para a aprendizagem geral de officios diversos, e que ficarão sob o tirocínio do mestre salesiano Paulo Gasco, encarregado dessa parte da citada obra.

Por outro lado os meninos dos nossos bairros e ruas, na sua maioria analphabetos e sem conhecimentos de qualquer arte que lhe facilite um meio melhor de atravessarem a existência tribulada, terão, ainda, ali, quem lhes ministre lições sobre letras primárias, sobre cathecismo e religião, além dos divertimentos desportivos e athleticos, que, constando também do proggama, actuarão como factor de desenvolvimento physico e mesmo de distração para os espíritos dos jovens asylados.³⁶

³⁵ OLIVEIRA, Luís de. *Centenário da presença salesiana no Norte e Nordeste do Brasil*. V. 2. p. 42 – 43.

³⁶ *A Realização da Obra Salesiana em Natal*. A República, Natal, Terça-Feira, 22 de set. de 1936. p. 8.

Ainda, neste mesmo artigo de jornal os padres Salesianos fazem pedidos as famílias natalenses que lhes doem donativos, utensílios caseiros e mobílias. Para a seção desportiva o Dr. Rafael Fernandes Gurjão, governador do Estado, presenteia com uma bola de futebol de campo os meninos do Oratório.

Os Salesianos, desta forma, ingressaram no contexto da vida natalense sendo sempre cogitado seu espaço físico: capela e colégio, para festejos e datas comemorativas onde algumas personalidades ilustres da cidade se faziam presentes. O colégio interagia com o cotidiano da cidade. As missas das principais celebrações católicas aconteciam na capela ou no pátio: “[...] Armaram-se presépios na catedral, na Matriz da Ribeira e na Matriz do Alecrim, Convento Santo Antonio, Colégio da Imaculada Conceição, C. N. Sra. Das Neves, **Capela Salesiana** (*grifo nosso*), Capela de Anchieta, Capela do Hospital Miguel Couto e do Pe. João Maria além de outros em residências particulares.”³⁷

Logo se viu o progresso da casa Salesiana natalense. Outrora, no ano de 1938 a sociedade de Natal estava presente em comemorações organizadas pelos padres com presenças ilustres, as quais podemos citar aqui o Governador Dr. José Augusto Varela, prefeito de Natal, Comandantes da Base Naval, do Exército e da Polícia, Luis da Câmara Cascudo, Dr. Otto de Brito Guerra e o professor Ulisses de Góis são exemplos de pessoas que prestigiaram os Salesianos:

A 12 de junho de 1938, realizou-se a bênção das imagens de Nossa Senhora Auxiliadora e de S. José, na nova capela erecta ao lado do prédio. O padre José Bezerra convidou mais de cem famílias para paraninfar a cerimônia. Em pouco tempo encheu-se o salão que mede vinte metros de comprimento por vinte de largura. A cerimônia se iniciou às quatro e meia da tarde, quando o Sr. Bispo Diocesano, D. Marcolino Dantas, benzeu solenemente as duas imagens, e depois, pronunciou breves palavras(...). No dia 19 de junho festejou-se o Dia do Padre, em que o Pe. Belchior Maia d’ Athayde fez uma magnífica conferência com projeções luminosas. Também neste mês se realizou uma festividade em honra do Sumo Pontífice Pio XI, abrilhantada pela conferência do Dr. Luis da Câmara Cascudo.³⁸

Em fevereiro de 1939, abriu-se o Externato São José, para alunos do curso primário na parte da manhã. Existiam três categorias de alunos: os contribuintes, os de pensão reduzida, e os gratuitos.

³⁷Como Decorreram os Festejos de Natal, Ante o ntem, Nesta Cidade. A REPÚBLICA, Natal, Sáb. 27 de dez. de 1941. p. 3.

³⁸OLIVEIRA, Luis de. Centenário da presença salesiana no Norte e Nordeste do Brasil. V. 2 . p. 52.

Essa escola leva o nome deste santo, porque o doador do terreno em que hoje se encontra o estabelecimento fora Juvino Barreto. E, este era devoto de São José, tendo por sinal uma imagem em sua residência. Portanto, na oportunidade da chegada dos Salesianos na capital potiguar, os filhos de Juvino Barreto informaram aos clérigos que um dos pedidos do pai, quando em vida, era que na oportunidade que fosse criado a instituição de ensino, homenageasse seu santo de devoção, colocando assim o nome de São José nas futuras instalações.

Tal terreno recebido pelos Salesianos teria sido uma chácara com palmeiras imperiais e dimensões proveitosas para a expansão de uma escola com um magnífico sobrado de fachada em estilo neocolonial que teve seu tombamento no ano de 1993 pelo Instituto do Patrimônio Histórico Estadual:

Bem defronte à estação, num recorte em que a Praça se estreitava, era o solar de D. Ignez Barreto. Ainda estou a vê-lo, um antigo sobrado de linhas austeras, divisado através de belo e cuidado jardim, mas silencioso e quieto como se fora desabitado... Admirava-o em tudo: era o mistério do seu silêncio, da sua paz; era a beleza do jardim de flores raras e uns inesquecíveis muros de pitangueiras; era o pomar abundante, cujas mangas rosas se mostravam em copiosos cachos redoirados... E em frente a esse solar magnífico, como se fosse um prolongamento do seu jardim, do seu pomar, um pedaço excêntrico da Praça Augusto Severo e, justamente aí, a estátua daquele que lhe dava nome.³⁹

Na década de 1950 o poder público municipal faz homenagem aos padres Salesianos: “Visando homenagear o fundador da Ordem dos Salesianos, o prefeito Olavo João Galvão baixou a lei Nº 93, de 29 de agosto de 1951, cujo artigo 1º diz o seguinte: “Fica denominado Largo Dom Bosco o trecho compreendido entre o final da avenida Junqueira Aires e o início da Praça Augusto Severo, em frente ao Colégio Salesiano.”⁴⁰

Portanto, constata-se que sempre as autoridades locais estavam ajudando ou homenageando os Salesianos de Natal. Isso só vem a provar que foram bem acolhidos. E, via de regra como nas outras cidades não foi diferente em Natal. As autoridades políticas sempre se apresentando com suas colaborações para as casas Salesianas, pois, os políticos viam com bons olhos o trabalho educacional da Ordem de Dom Bosco. Viam também uma ajuda determinante saindo da iniciativa privada, de tal instituição de ensino, para o crescimento da educação e combate do analfabetismo. Por todo o Nordeste prefeitos e governadores teriam sido benfeitores e Cooperadores da obra Salesiana.

³⁹ PEREGRINO, Umberto. *Crônica de uma cidade chamada Natal*. Natal: Clima, 1989. p. 30.

⁴⁰ SOUZA, Itamar de. *Nova História de Natal: A Ribeira Antiga*. Fasc. 7. p. 222. (DN Educação Projeto Ler).

3.2 De como estava a cidade e a educação quando da chegada dos Salesianos

À época em que os Salesianos chegaram a Natal, no ano de 1936, esta cidade, chamada por alguns de “Cais da Europa”, ainda respirava ares provincianos. Tinha-se em torno de 40.000 habitantes. Em 1940, esse número passa para 50.000 habitantes segundo o escritor Nilson Patriota. Cinco anos antes, em 1935, ocorreu a Intentona Comunista onde Natal, Recife e Rio de Janeiro protagonizaram ações armadas de pessoas ditas comunistas com intenção de tomar o poder central.

O bairro da Ribeira foi o que abrigou os padres Salesianos. Na terceira década do século XX, esse bairro vizinho das Rocas ainda se fazia movimentado comercialmente graças à rodoviária da capital que ali se fazia presente, o comércio tradicional que ainda era intenso e alguns habitantes que moravam lá, embora a população do bairro tivesse sido maior no século XIX, segundo Itamar de Souza e Câmara Cascudo. Os bondes elétricos da Companhia Força e Luz era um dos principais meios de transporte: “Era o bairro da maioria dos homens ricos de Natal, do comércio mais variado, das grandes lojas, casas comerciais e empresas. Comércio dos artigos de luxo, bancos, empresas de navegação, etc. desde tempos imemoriais, conforme afirma o Mestre Câmara Cascudo, a Ribeira era o bairro dos comerciantes.”⁴¹

Uma nova delimitação das ruas já tinha se dado desde 1902. A praça Augusto Severo que hoje serve de recreação para os alunos Salesianos, naquele tempo passou por uma reforma de praxe. A imponente escola Doméstica, fundada por Henrique Castriciano, funcionava no bairro. A Secretaria de Segurança nos tempos atuais abrigava naquela época o grupo Escolar Augusto Severo. Havia também o Teatro Alberto Maranhão, a Estação Great Western, o Cine Polyteama, o prédio da Junta Comercial, o Pavilhão Bemfica. O terreno onde hoje está erguido o colégio Salesiano São José, antes, no século XVIII, estava ocupado por uma plantação de cana de açúcar: “o canavial ficava onde está o colégio Salesiano, antiga Vila Barreto, na Praça Augusto Severo. A vila Barreto pertenceu ao rico industrial Juvino César Paes Barreto.”⁴²

A movimentação no bairro da Ribeira também o era veemente devido existir uma grande feira numa rua principal: “A mais antiga feira livre de Natal foi, talvez, a que se fazia debaixo de

⁴¹ Pinto, Lauro. *Natal que eu vi*. Natal: Imprensa Universitária, 1971. p. 25.

⁴² Cascudo, Luís da Câmara. *História da Cidade do Natal*. 3. ed. Natal: IHG/RN, 1999. p. 153.

uma tatajubeira antiqüíssima e frondosa. Ela existiu desde o século XIX, na rua Frei Miguelinho no bairro da Ribeira. Diariamente, vinham para ali pescadores e pequenos produtores rurais, d' aquém e d' além Potengi, vender os seus produtos.⁴³

Pode-se falar que em cidades como Rio de Janeiro, São Paulo e Recife, por exemplo, tiveram um impulso populacional e demográfico devido a alguma atividade econômica. Enquanto que em Natal esse surto se deve a II Guerra Mundial, na década de 1940. Embora, o escritor Pedro de Lima fale de uma modernização vista na década de 1920:

Os anos vinte no RN e, especialmente, em Natal foram marcantes no seu processo de modernização. Durante o período foi publicado o livro de poemas modernistas de Jorge Fernandes; a estrutura administrativa do estado, principalmente nas áreas de educação, higiene e saúde pública, foi modernizada; as mulheres norte – riograndenses conquistaram direitos políticos e puderam votar e serem votadas; foram realizadas diversas obras de ordenação e embelezamento em Natal; e esta cidade, por força de situação geoestratégica, entrou para o mapa e para a história da aviação internacional.⁴⁴

No Rio Grande do Norte a educação começou quando foram fundadas as primeiras vilas. Os primeiros educadores foram os missionários. Logo em seguida, após a saída desses, entra a figura do mestre – escola ensinando a Gramática Latina no interior. Em 1772, o mestre – escola passou a se chamar Professor Régio.

Durante todo o século XIX foi comum à presença do preceptor. Todavia, percebe-se que certas províncias não tinham condições e estrutura para manter uma educação plena e de qualidade para a população no geral:

O Ato Adicional de 1834, deu mais autonomia às províncias. Estas tiveram o direito de delegar, regulamentar e promover a educação primária e secundária. Falta de recursos, sistema falho de tributação e arrecadação, impossibilitou as províncias de criarem uma rede organizada de escolas. O resultado foi que o ensino, sobretudo o secundário, acabou ficando nas mãos da iniciativa privada. Ensino primário ao abandono.⁴⁵

⁴³ SOUZA, Itamar de. *Nova História de Natal*: AV: Tavares de Lira e a Rua Chile. Fascículo 9. p. 273 (DN Educação Projeto Ler)

⁴⁴ Lima, Pedro de. *Arquitetura no Rio Grande do Norte: uma introdução*. Natal: Cooperativa Cultural Universitária, 2002. p. 89.

⁴⁵ ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da educação no Brasil (1930 – 1973)*, p. 40.

Tarcísio de Medeiros também fala em sua “Síntese Histórica da Educação no Rio Grande do Norte” que as províncias ficaram com uma responsabilidade grande a cerca do item educação, após o chamado Ato Adicional de 1834:

Entretanto, com o Ato Adicional de 12 de agosto de 1834, descentralizando o ensino primário do secundário, cabia às Assembléias Provinciais legislar sobre educação, onerando assim, o Poder Executivo de cada Província com o pagamento dos professores, além da responsabilidade de manter as “humanidades” ou chamadas “Aulas Maiores”, as quais constavam de Filosofia, Geometria, Retórica, Francês e Latim. Nada de Português, nem de Geografia, e muito menos de História do Brasil.⁴⁶

Então, os meninos de famílias ricas seriam mandados para os colégios religiosos católicos e internos. Enquanto, as meninas seriam educadas, mesmas, em casa pelas professoras estrangeiras, alemães, francesas e inglesas que saiam dos seus países de origem para tentar a vida em outra nação.

Uma das principais realizações no campo educacional na capital Natal, no século XIX, teria sido a fundação em 03 de fevereiro de 1834 do Atheneu Norte Riograndense pelo então presidente de Província Basílio Quaresma Torreão.

Na primeira década do século XX, em 1911, foi fundado por Henrique Castriciano, Meira e Sá, José Augusto e Manoel Dantas a “Liga de Ensino”. Tal instituição tinha o objetivo, finalidade de auxiliar os poderes públicos em tudo quanto dissesse respeito à instrução e educação do povo e em particular fundar escolas para instrução e educação da mulher. Em 10 de setembro de 1914, o próprio Henrique Castriciano fundou a “Escola Doméstica de Natal”. Primeira do Brasil em sua especialidade serviu de modelo e exemplo para os outros estados brasileiros. Tal escola proporcionou ensino de qualidade para as meninas de ricas famílias de Natal, e de bem sucedidos fazendeiros, comerciantes e criadores do interior do estado. Contribuindo ainda mais para o progresso educacional e esplêndido da capital potiguar, Henrique Castriciano seria um dos responsáveis pela fundação em junho de 1917 da “Associação dos Escoteiros do Alecrim”. Onde tal instituição teve o papel de formação moral e cívica de parte da juventude natalense.

⁴⁶ MEDEIROS, Tarcísio de. *Estudo de história do Rio Grande do Norte*. Natal: Tipografia Santa Cruz, 2001. p. 177 – 178.

Na década de 1920, além de iniciativas provindas das Igrejas, mas também, algumas outras entidades particulares contribuíram, deram o seu apoio para o crescimento educacional da cidade do Natal:

Outras entidades também participaram do esforço pela expansão do ensino na capital. A Aliança Feminina, uma entidade de orientação católica, abriu a Escola Comercial Feminina em 1920; e a Sociedade de Ensino Profissional por sua vez, criou a Escola Comercial de Natal, para o sexo masculino. A colônia de pescadores José Bonifácio fundou sua escola mista com ensino primário para mais de cem alunos no bairro das Rocas. Os membros da maçonaria também abriram escolas na cidade, com a Escola da Loja Maçônica 21 de Março, destinada ao ensino primário e secundário para as meninas (...). Em 1925, foi aberto na cidade o Instituto de Línguas para o ensino dos idiomas inglês, francês, italiano e alemão.⁴⁷

Na década de 1930, Era Vargas, foi criado o Ministério da Educação e Saúde (MES) pelo então presidente Getúlio Dorneles Vargas. E, os ministros que logo assumiram essa pasta, os quais foram Francisco Campos e Gustavo Capanema foram formalizando reformas educacionais. Em uma dessas reformas o ensino secundário seria dividido em dois cursos: o fundamental ou ginásial, de cinco anos, e o complementar de dois anos, voltado para o ensino universitário; e o ensino primário ficaria mais estruturado. Tal reforma não foi bem vista pela Igreja Católica, pois mudava o sentido de mentalidade das famílias e priorizava o ensino estatal. Maria Luisa S. Ribeiro explica que houve um período de conflitos entre 1931 a 1937. Tal período era o de “conflitos de idéias”:

Foram programados e realizados vários congressos e conferências, onde eram debatidos os princípios fundamentais que deveriam orientar a educação nacional. E, nestes debates, duas orientações se conflitavam. Uma era já tradicional, representada pelos educadores católicos, que defendiam a educação subordinada à doutrina religiosa (católica), a educação em separado e, portanto, diferenciada para o sexo masculino e feminino, o ensino particular, a responsabilidade da família quanto à educação etc. Outra era representada pelos educadores influenciados pelas “idéias novas” e que defendiam a laicidade, a co-educação, a gratuidade, a responsabilidade pública em educação etc.⁴⁸

⁴⁷ SOARES, Jamilson Azevedo. **Fragments do passado: uma (re) leitura do urbano em Natal na década de 20.** 1999. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Cap 2. p. 79.

⁴⁸ RIBEIRO, Maria Luísa S. **História da educação brasileira.** 5. ed. São Paulo: Moderna, 1984. p. 104.

Em 1934, a segunda constituição da República dizia que o ensino religioso seria facultativo nas escolas, isso girando de acordo com a confissão do aluno.

Partindo para Natal, na década de 1930 as taxas de analfabetismo se mostravam num patamar ainda alto. Vejamos o que diz o escritor Homero Costa a respeito do quadro educacional de Natal:

Havia na cidade apenas uma biblioteca pública, com 9.691 volumes, um teatro, dois arquivos públicos (um estadual e um municipal) precariamente organizados e uma livraria, a Cosmopolita, localizada no bairro da Ribeira. No que diz respeito à educação, o índice de analfabetismo era expressivo. Em 1934 menos de 2% dos 22.000 jovens em idade escolar tinha acesso à escola. No censo de 1940, o índice de analfabetismo continua praticamente o mesmo (80% da população), e algo em torno de 90% das crianças em idade escolar continuavam não tendo acesso à escola.⁴⁹

Segundo Luís da Câmara Cascudo existiam em Natal até meados da década de 1940: seis Grupos Escolares, sendo o mais importante deles o Augusto Severo; duas Escolas Reunidas e vinte e duas Escolas Isoladas. As escolas particulares subvencionadas pelo estado somariam um total de trinta e cinco. E, na ata da sessão da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Norte de 11 de janeiro de 1936 diz que o Estado reconhece os estabelecimentos de ensino particulares, quando estes assegurassem aos seus professores a estabilidade depois de dois anos de serviços e proporcionasse-lhes remuneração condigna.

A maioria dos colégios particulares de Natal do início do século XX seriam de natureza católica, ou seja, provindas de ordens religiosas. Antes do Colégio Salesiano, já estavam em Natal o colégio dos Irmãos Maristas, das Filhas do Amor Divino, das Irmãs Dorotéias. Em seguida pós os Salesianos vêm às Irmãs Franciscanas e as Irmãs do Instituto Sagrada Família fundado em 1941. Do Clero Secular a ação louvável para presentear a educação natalense foi à idéia de ensinar através das ondas do rádio. Surge a Rádio Educadora de Natal em 06 de abril de 1940. Da parte do governo estadual foi fundada em 02 de junho de 1946 a Casa do Estudante com a finalidade de dar residência aos jovens que vinham do interior do estado para estudar em Natal.

⁴⁹ COSTA, Homero. **A insurreição comunista de 1935: Natal, o primeiro ato da tragédia**. Natal: Cooperativa Cultural Universitária, 1995. p. 81 – 82.



3.3 Ação educacional Salesiana

Os Salesianos começaram seus trabalhos educacionais somente com o Oratório Festivo, pois foram mandados para Natal apenas o padre José Bezerra e o Coadjutor Paulo Gasco, ou seja, número insuficiente para se abrir logo um educandário, ou escola regular. E, porque, em toda parte a primeira das Obras Salesianas, via de regra, teria de ser no início uma obra de caridade para meninos pobres. Entretanto, graças ao sucesso e a ajuda que receberam dos benfeitores e Cooperadores e Cooperadoras de Natal os Salesianos logo iniciam um Externato em fevereiro de 1939 para meninos. Seriam oferecidos o curso primário correspondente à 2^a, 3^a, e 4^a séries. Neste mesmo ano o livro de matrículas dos oratorianos registrava 225 alunos, e o curso primário 56. Dez anos depois, ou seja, o número de matrículas para o curso primário chegava a 138. As matrículas eram feitas para os diversos tipos de atividades, tais como: alfabetização, aulas de religião, catecismo perseverante, externato. O ensino oferecido se dividia em sendo uma parte religiosa e outra com disciplinas didáticas da época. Os alunos matriculados residiam na sua maioria, segundo os registros, nos bairros da Ribeira, Rocas, Petrópolis, Alecrim, Cidade Alta.

Existiu também, não com uma estrutura arraigada como das oficinas de artes e ofícios do colégio Salesiano do Recife, mas de um jeito modesto as oficinas de trabalho dentro da Escola. Uma delas seria a de alfaiataria. O registro de anúncio no jornal “A ORDEM” deixa explícito isso: “Aos Reverendíssimos, senhores Vigários e demais membros do Clero Norte Rio Grandense. Offerece seus serviços para a confecção de vestes eclesiásticas dispondo para este fim de perito mestre alfaiate”⁵⁰. O lucro das vendas dessas vestes e de outros produtos de cunho religioso, tais como Bíblia, terços, escapulários, seriam revertidos para as constantes reformas no prédio da escola e da capela. Contudo, ver-se que não somente o colégio Salesiano tinha esse tipo de serviço em forma de oficina de trabalho artesanal. Em 1912, o bairro do Alecrim possuía uma escola profissional ensinando serralharia, marcenaria, sapataria e funilaria.

Em 27 de dezembro de 1941, por iniciativa de Dom Marcolino Dantas, arcebispo da capital, transfere-se de Jaboatão (PE) para a casa Salesiana de Natal o curso de Filosofia, Ciências e Letras chamado de Instituto Filosófico São João Bosco, destinado à formação de seminaristas da Ordem dos Salesianos num espaço de três anos. O diretor de tal instituto teria sido o padre Dallavia. Os clérigos, alunos do 3^o ano, eram os professores do curso primário. Isso

⁵⁰ **Escolas Profissionais Salesianas (Secção de Alfaiataria).** A ORDEM, Natal, 14 de jan. de 1938. p. 14.

vem a dizer que os docentes do Externato São José seriam os próprios seminaristas Salesianos. Precursor na cidade, o curso perdurou até o ano de 1959, até que é transferido para o sul (Lorena e São João Del Rei) por orientação administrativa do Provincial padre Agenor Pontes. Muitos Noviciados Salesianos do Norte e Nordeste passaram por esse instituto que funcionou por dezoito anos em Natal. As instalações do instituto localizavam-se na parte superior do colégio.

À medida que os anos se passavam junto com a fama que conseguiram granjear, e sem arrefecer, os Salesianos iam crescendo sua influência dentro de Natal. Mais de cem famílias recebiam o informativo Salesiano chamado de “Boletim Salesiano”. A escola sempre se fazia presente nos desfiles de 7 de setembro. No mês de janeiro e agosto aconteciam festas em homenagem a Dom Bosco; em março a São José; em junho festas juninas em homenagem a São João Batista. Todas essas festanças tinham a presença maciça de alunos apresentando palestras, autoridades políticas e famílias parainfando os eventos. Montavam-se barracas para venda de refrescos, quitutes, prendas e outras comidas. O lucro seria revertido para as obras Salesianas.

Em uma dessas oportunidades, o padre Salesiano João Pereira Neto fez conferência na Universidade Popular, fundada por Câmara Cascudo, que ficava nas dependências do Instituto Histórico e Geográfico do RN, para toda a sociedade natalense, autoridades, jornalistas e intelectuais, em 01 de maio de 1948. Em uma das conferências realizadas nesta mesma Universidade, tendo como conferencista o mestre Câmara Cascudo, os alunos da *Schola Cantorum* do Externato Salesiano sob direção do padre Mário Daorizi, executou apresentações do Canto Gregoriano. Isso prova que a escola oferecia educação de qualidade tendo até um grupo de Canto Gregoriano e de músicas. A aula foi motivo de registro no jornal “AREPÚBLICA”: “O Escritor Câmara Cascudo dará na próxima quarta – feira uma aula - divulgativa sobre o sugestivo assunto – Programa executado pelo Schola Cantorum salesiana dirigida pelo pe. Mário Daorizi.”⁵¹

A pedagogia de ensinamento que os padres Salesianos oferecia era obviamente a mesma do mestre Dom Bosco. Existia um lema que dizia: “Educar Evangelizando e Evangelizar Educando.” Por ser um colégio de origem católica a religião estava presente e vaticinava o dia a dia do alunado. O método pedagógico centrava-se no chamado “Sistema Preventivo”: **RAZÃO –**

⁵¹ **Presença do Canto Gregoriano na Universidade Popular.** A REPÚBLICA. Natal, domingo, 08 de ago. de 1948. p. 5.

RELIGIÃO – BONDADE. Francisco Sodero explica em que se baseia tal sistema que consistia em tornar conhecidas as prescrições e as regras de uma instituição:

O sistema apóia-se todo na razão, na religião e no carinho. Exclui por isso, todo o castigo violento. Para Dom Bosco, a educação é obra do coração. Falando a linguagem do coração, poderá o educador exercer sobre ele grande influência, avisá-lo, aconselhá-lo e também corrigi-lo. Assim, o relacionamento entre alunos, professores, funcionários e direção deve ser marcado por princípios de gentileza, respeito mútuo e fraternidade. O educador, entre os alunos, procura se fazer amar se quer se fazer respeitar. O educador deve se servir de dois instrumentos: a caridade e a paciência.⁵²

Dom Bosco, como um grande educador de seu tempo, teria formalizado um próprio jeito, metodologia de ensino. A missão da Ordem Salesiana está centrada na educação integral de jovens adolescentes, segundo a intenção do seu fundador. Não obstante, à época em que viveu o continente europeu assistiu à revelação de muitos teóricos e pensadores da educação:

Ao tempo em que Dom Bosco desenvolvia sua ação pedagógica, a Europa vivia no coração do que foi definido o século da pedagogia. O influxo fundamental produzido pelos pedagogistas como Pestalozzi; Herbart e outros, o forte clima de renovação criado pelo Iluminismo, Rousseau e pelo crescente interesse dos Estados pelos problemas da escola e da educação do povo, tudo contribuía para criar na Europa e na Itália, novos interesses e nova orientação nas idéias e realizações pedagógicas. Esse clima certamente influenciou no santo educador que por sua vez estava bem radicado na tradição pedagógica cristã.⁵³

Na década de 1940, o Externato São José já estava funcionando. Na data de 14 de novembro de 1940 o jornal “A ORDEM” trazia o aviso do término das aulas no externato.

O Diretor era o padre Celestino Capra. A solenidade de encerramento começou às 19:00 h com cânticos e recreação. Em seguida houve a premiação aos vinte e três alunos que mais se distinguiram durante o ano. As aulas só iriam retornar em 06 de fevereiro de 1941. Antes no mês de janeiro havia a abertura de matrículas para o curso primário. Também, existia a abertura de vagas para o recreatório e catecismo. Em relação às aulas noturnas gratuitas elas teriam inscrição e abertura no mês de março. Essas aulas ministradas no turno da noite seriam para os jovens que não tinham oportunidade de estudar pela manhã devido estarem trabalhando.

⁵² TOLEDO, Francisco Sodero. **Igreja, Estado, Sociedade e Ensino Superior**: A faculdade Salesiana de Lorena. Taubaté (SP): Cabral Editora, 2003. p. 38.

⁵³ OLIVEIRA, Luiz de. “Daí – me almas”. Recife: Escolas D. B. de Artes e Ofícios, 2001. (Coleção Salesiano Sagrado Coração). p. 119.

Segundo o ex-aluno Salesiano Hilton Tavares Galvão que estudou no colégio quando o Diretor era o padre Bernardo Becker, conforme entrevista concedida, a metodologia aplicada dentro da escola seguia uma linha tradicional com quatro aulas diárias, possuindo intervalo de uma aula para outra. Sendo que o primeiro de dez minutos e o principal de trinta. Os professores eram os próprios seminaristas Salesianos.

À hora da chegada, os alunos tinham que assistir obrigatoriamente a uma missa que durava pouco mais de 45 minutos celebrada em latim.

A disciplina era muito rigorosa. Qualquer desobediência, dependendo do teor da infração, poder-se-ia usar uma palmatória, ou outro tipo de castigo. Não se admitia grupo de alunos conversando particularmente dentro das salas de aula ou no recreio. Além de português, história, geografia, matemática e religião, os alunos tinham oportunidade de aprender cânticos. Não existia farda e a escola constituía-se só de homens. Lembra Hilton que mulheres dentro das dependências da escola só as Cooperadoras Salesianas.

A média de alunos chegava a duzentos. Divididos em quatro salas. O número de oratorianos era bem maior. O Oratório Festivo acontecia principalmente nos domingos, feriados e dias santos.

Já um ex- sacristão que estudou e morou por muito tempo entre os Salesianos de Natal, chamado por Mário Cabral, conforme entrevista concedida, diz que os Salesianos rezavam missa todos os dias tanto para os alunos quanto para o público vigente.

A escola desfilava no dia sete de setembro. Havia o curso primário pela manhã, e à tarde também existiam aulas. À noite aulas noturnas gratuitas para aqueles jovens pobres que não tinham condições de pagar.

Os Salesianos de Natal tiveram um começo de tarefas muito simples e humilde. Comparados com o Colégio Marista, Imaculada Conceição e o Nossa Senhora das Neves, os Salesianos apresentavam-se relativamente pobres. Todavia, não se intimidaram e os seus serviços ajudaram em muito a juventude pobre e de classe média natalense. Alguns intelectuais da época, como por exemplo Luís da Câmara Cascudo, serviram de benfeitores, ajudando os padres Salesianos e sua obra:

Conforme vimos noticiando, realizar-se-á amanhã a anunciada conferência do escriptor Luiz da Câmara Cascudo sobre o thema "Pio XI eo Vaticano", em beneficio das obras salesianas em Natal, especial da capella São José.

A conferência terá a illustração a diversos projecções representando trechos da vida quotidiana do grande papa. Haverá também uma sessão cinematográfica. A sessão será as 19:30 h no salão da confederação cathólica.⁵⁴

Por terem que se ajustarem, equiparamento ao Colégio Pedro II do Rio de Janeiro, as regras e leis do Governo Federal e do Ministério da Educação, os Salesianos dariam mais ênfase a parte educacional do que à parte de oficinas de aprendizagem, a partir da primeira década do século XX. Em Natal esse serviço de oficinas, nas décadas de 30, 40 e 50 mostrou-se muito pouco devido o número reduzido de Salesianos e por não ter a estrutura adequada para esse tipo de ofício.

O fato é que a congregação Salesiana de Dom Bosco conseguiu seu espaço entre as congregações católicas já existentes em Natal, sendo uma referência de sucesso em educação para as famílias natalenses e um símbolo da cidade. O colégio Salesiano São José conquistou credibilidade e nome junto com os do colégio Marista, Imaculada Conceição e de N. Sra das Neves. A formação dada pelos padres Salesianos de Natal mais tarde levaria muitos alunos que freqüentaram suas salas de aula e dependências a serem grandes personalidades e profissionais no futuro.

⁵⁴ A festa dos Salesianos. Pio XI e o Vaticano. A ORDEM. Natal, Quarta-Feira, 26 de jan. de 1938. p. 3.

CONCLUSÃO

Conforme vimos, a Congregação Salesiana tem sua origem na Itália na segunda metade do século XIX. Dom Bosco foi o seu fundador. Esse humilde italiano ordenado padre queria através de sua Ordem Religiosa Católica desempenhar um trabalho educacional em tempo integral voltado para a juventude pobre, para que eles tivessem uma oportunidade na vida e não caíssem no mundo da marginalidade.

O começo da Ordem Religiosa acontece com um Oratório Festivo: espécie de escola catequética. E, não tarda muito os membros da Congregação Salesiana estavam presentes em quase todos os continentes. Na América do Sul vieram primeiramente para a Argentina, com o propósito de educarem os filhos de imigrantes italianos e evangelizarem os índios. Em seguida foram para o Uruguai, Chile e depois Brasil.

Percebemos que Dom Bosco foi um idealizador de seu tempo. Inovou a metodologia de ensino com seu chamado “Sistema Preventivo”. Incrementou, acrescentou, quando resolveu não só dar aulas de catecismo e lições, mas também de ensinar os meninos atividades profissionais como alfaiataria, sapataria, carpintaria, tipografia e marcenaria nas chamadas oficinas de aprendizagem dentro de suas escolas.

No caso de Natal os padres Salesianos vieram, em setembro de 1936, porque receberam uma doação de um rico industrial da capital: Juvino César Paes Barreto e de sua esposa Inês Barreto. Receberam através de registro em testamento um terreno no bairro da Ribeira constituído de sítio, capela e sobrado. Começaram então a partir desse momento as atividades educacionais conforme a ideologia Salesiana. Um Oratório Festivo, logo foi montado, depois se constituiu um Externato oferecendo o curso primário.

No decorrer deste trabalho utilizamos uma bibliografia geral que pudéssemos entender a origem da Congregação na Itália e o motivo dos Salesianos virem para a América do sul e conseqüentemente para o Brasil. Foram muito proveitosos os livros de alguns autores da própria comunidade Salesiana como Luís de Oliveira, Riolando Azzi, padre Antonio da Silva Ferreira e Francisco Sodero Toledo; e livros que falassem da história da educação brasileira. Uma literatura que abordasse a cidade do Natal e algumas crônicas fizeram com que entendêssemos um pouco de como estava a cidade à época em que os Salesianos chegaram. Artigos do jornal “A Ordem” e “A República” também relatavam assuntos pertinentes da escola. O depoimento oral, também nos

ajudou, pois, pudemos saber como era o cotidiano da escola, através das entrevistas com um ex-aluno e um ex-sacristão Salesiano.

Pudemos concluir que os padres Salesianos tiveram um papel significativo na formação educacional e moral de alguns jovens da classe baixa e média em Natal no período estudado, o qual foi de 1936 a 1950. Junto com atividades educacionais de colégios de outras ordens religiosas, os padres da Companhia de São Francisco de Sales contribuíram para a melhoria da educação da capital potiguar.

FONTES

DEPOIMENTOS ORAIS: Hilton Tavares Galvão
Mário Cabral Pereira

PERIÓDICOS:

A REPÚBLICA, Natal, 22 de set. de 1936. A Realização da Obra Salesiana em Natal.

A REPÚBLICA, Natal, 27 de dez. de 1941. Como Decorreram os Festejos de Natal, Ante ontem, Nesta Cidade.

A REPÚBLICA, Natal, 08 de ago. de 1948. Presença do Canto Gregoriano na Universidade Potiguar.

A ORDEM, Natal, 14 de jan. de 1938. Escolas Profissionais Salesianas (Secção de Alfaiataria).

A ORDEM, Natal, 26 de jan. de 1938. A Festa dos Salesianos. Pio XI e o Vaticano.

BIBLIOGRAFIA

ALVIM, Zuleika Maria Forcione. O Brasil italiano (1880 – 1920). In: FAUSTO, Boris (org.). **Fazer a América: a imigração em massa para a América Latina**. 2. ed. São Paulo: Ed. da USP, 2000.

AZEVEDO, Elizabeth R. **Os cinquenta anos da presença salesiana em Piracicaba**. São Paulo: D. B. Artes Gráficas Melhoramentos, 1999.

AZZI, Riolando. **As filhas de Maria Auxiliadora no Brasil: cem anos de história**. Vol. 1: implantação do instituto: 1892 - 1917. São Paulo: Serviços Gráficos, 1999.

_____. **Os Salesianos no Rio de Janeiro**. Vol. 1.: os primórdios da obra salesiana (1875-1884). São Paulo: Ed. Salesiana, 1982.

BOSCO, Terésio. **Dom Bosco: uma biografia nova**. 2. ed. São Paulo: Ed. Salesiana, 1993.

CASCUDO, Luís da Câmara. **História da cidade do Natal**. 3. ed. Natal: IHG/RN, 1999. (Coleção Cultural 11).

CHAMPAGNE, RENÉ. **Francisco de Sales: a paixão pelo outro**. São Paulo: Paulinas, 2003. (Coleção Testemunhas. Série Santos).

COSTA, Homero. **A insurreição comunista de 1935**: Natal, o primeiro ato da tragédia. Natal: Cooperativa Cultural Universitária, 1995.

ELLIS, Miriam et al. **O Brasil Monárquico**. V. 4.: Declínio e queda do Império. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1997. (História Geral da Civilização Brasileira. T. 2).

FERREIRA, Antonio da Silva. **De olho na cidade**: o sistema preventivo de Dom Bosco e o novo contexto urbano. São Paulo: Ed. Salesiana, 2000.

GOMES, Ângela de Castro. **A República no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

LIMA, PEDRO de. **Arquitetura no Rio Grande do Norte**: uma introdução. Natal: Cooperativa Cultural Universitária, 2002.

MEDEIROS, Tarcísio. **Estudo de história do Rio Grande do Norte**. Natal: Tipog. Santa Cruz, 2001.

NESSI, Jeanne Fonseca Leite. **Natal Monumental**. Natal: IPHAN, 1994.

OLIVEIRA, Luiz de. **Centenário da presença salesiana no Norte e Nordeste do Brasil**. Vol. 1: Dos primórdios até 1932. Recife: Escola D. Bosco de Artes e Ofícios, 1994.

_____. **Centenário da presença salesiana no Norte e Nordeste do Brasil**. Vol. 2: De 1933 a 1964. Recife: Escola D. Bosco de Artes e Ofícios, 1994.

_____. **“Daí-me Almas”**. Recife: Escolas D. Bosco de Artes e Ofícios, 2001. (Coleção Salesiano Sagrado Coração).

PEREGRINO, Umberto. **Crônica de uma cidade chamada Natal**. Natal: Clima, 1989.

PINTO, Lauro. **Natal que eu vi**. Natal: Imprensa Universitária, 1971.

RIBEIRO, Maria Luísa S. **História da educação brasileira**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1984.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SOARES, Jamilson Azevedo. **Fragments do passado: uma (re) leitura do urbano em Natal na década de 20**. 1999. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

SCHIÉLÉ, Robert. **Dom Bosco: fundador da família Salesiana**. São Paulo: Paulinas, 2001. (Coleção Testemunhas. Série Santos).

SOUZA, Itamar de. **Nova História de Natal: a Ribeira antiga**. Fasc. 7. 2001. (DN. Educação. Projeto Ler)

_____. **Nova História de Natal: Av: Tavares de Lira e Rua Chile**. Fasc. 9. 2001. (DN. Educação. Projeto Ler)

TEIXEIRA, José Valmor César; ANDRADE, Carla Rosenhaim de. **Colégio Dom Bosco: 50 anos ensinando para a vida**. Porto Alegre: C. D. B., 2002.

TOLEDO, Francisco Soderó. **Igreja, Estado, Sociedade e Ensino superior: a faculdade Salesiana de Lorena**. Taubaté (SP): Editora Cabral, 2003.

VIOLA, Herman J. ; VIOLA, Susan P. **Os grandes líderes: Garibaldi**. São Paulo: Nova Cultural, 1983.

ANEXOS



CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu Hilton Tavares Galvão,
brasileiro, casado, CPF: 012.101.734-68,
RG: 56.481-, emitido pelo(a) SSP,
Residente e domiciliado no Endereço: Rua Prof. Saturnino, 28-
Lagoa Nova.

Declaro ceder ao pesquisador ANIERTONY DE FIGUEIREDO SILVA sem
quaisquer restrições, a plena propriedade dos direitos autorais do depoimento
de caráter histórico e documental, que prestei ao referido pesquisador na
cidade do Natal (RN) no dia 18 de abril de 2005.

Aniertyony fica conseqüentemente, autorizado a utilizar, divulgar e
publicar para fins culturais o mencionado depoimento no todo ou em parte,
editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins
idênticos, com a ressalva de sua integridade e indicação da fonte.

Natal/ RN, 18 de abril de 2005

Hilton Tavares Galvão
Entrevistado

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

DISCIPLINA: PESQUISA HISTÓRICA II (MONOGRAFIA)

FICHA DE CATALOGAÇÃO Nº 01

ENTREVISTADO: Hilton Tavares Galvão

RG: 56.481 / SSP

END.: Rua Prof. Saturnino, 28. Lagoa – Nova

DATA DA ENTREVISTA: 18 de abril de 2005

TEMPO DE DURAÇÃO: 35 minutos

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO ENTREVISTADO:

FITA Nº 01 QUANTIDADE DE FITA: 1/2

OBS.:

Nome: Hilton Tavares Galvão

Data de nascimento: 14/10/1938

Nome do Pai: Hélio Mamede de Freitas Galvão

Nome da Mãe: Ilíria Tavares Galvão

Vim para Natal junto com meus pais no dia 04 de abril de 1947. Morávamos em Tibau do Sul. Ingressei no Colégio Salesiano em fevereiro de 1950. O Diretor era um padre alemão por nome de Bernardo Becker. Falava mal o português, porém entendíamos bem. Auxiliando-lhe, existiam os clérigos e subordinados, os quais eram o padre Mário, padre Pereira Neto, padre Celestino e os demais clérigos que estudavam internamente no Curso de Filosofia.

Os professores da época não eram civis, e sim os próprios estudantes de filosofia; os seminaristas.

Estudei o curso primário. Na época era composto pelo segundo, terceiro e quarto anos. Não tinha o primeiro ano. As disciplinas eram português, matemática, geografia, história e aula obrigatória de religião. Existia aula de cânticos. A metodologia aplicada era de maneira tradicional com quatro aulas diárias com intervalo entre uma aula e outra. O primeiro intervalo era de dez minutos e o segundo de trinta minutos.

Ficávamos na escola de 07:00 às 11:00 h. A hora de chegada era de 06: 45. Íamos assistir uma missa obrigatória, pela manhã, rezada em latim. Aos domingos participávamos do Oratório Festivo juntamente com os alunos pobres do bairro das Rocas. No final do ano tinha prêmios para os melhores alunos de sala.

Meus colegas de escola muitos já morreram. Entretanto, recordo-me de Heros Graus, gaúcho, hoje ministro do Supremo Tribunal Federal; Otton Ozório, oficial da FAB. Enfim, os alunos que freqüentavam a escola eram de classe média.

Alunos da classe alta freqüentavam o Colégio Marista. E, aquelas rivalidades estudantis que se conhece era feita entre o Marista e o Atheneu.

Naquele tempo o nome do colégio era Externato Salesiano São José. Nós pagávamos matrícula e mensalidade. O preço da parcela não me recordo. Isso era com meu pai. A escola não possuía farda e nós íamos com roupa normal de casa. A escola era mantida pelos chamados Cooperadores Salesianos. As atividades, que a escola participava externamente era apenas o desfile de sete de setembro.

O que mais me marcou quando estudei no externato salesiano foi a disciplina, a qual era muito rigorosa. Não se admitia grupos de alunos conversando particularmente. O tempo todo tinha que estar brincando no recreio ou ocupado com alguma atividade. Havia castigos. Recordo-me que Sábido Barbosa de Andréa, hoje juiz desembargador aposentado do estado, filho de italianos, levava muitas palmatórias com régua devido seu temperamento arredo.

A estrutura do prédio era as antigas dependências da casa do seu antigo proprietário, Juvino Barreto. Existia um pórtico pequeno. Metade do que é hoje em dia. Existiam bebedouros, banheiros, capela, cozinha. A habitação dos padres era no primeiro andar. Existia ainda dois campos de futebol. Onde hoje são os ginásios, no meu tempo era a horta dos padres. Dentro do terreno existiam muitos pés de manga. Os padres criavam cachorros da raça pastores alemão.

No cotidiano da escola aprendíamos aulas de cânticos. Quem quisesse poderia aprender a tocar algum instrumento, ou fazer parte do coro. O lanche era comprado. Padre Mário vendia numa pequena cantina uns biscoitos, cocadas, bolachas dentro de umas latas grandes. No recreio brincávamos de um jogo chamado "expiri boll". Era uma bola amarrada em uma corda, a qual estava ligada a um pau. Jogava duas duplas. Ganhava quem conseguia enrolar toda a corda no campo oposto ao do adversário.

A média de alunos era em torno de duzentos divididos em quatro salas. Havia de cinquenta a quarenta alunos por sala. Isso sem contar os alunos do Oratório Festivo. A escola era só para homens. Mulheres lá, somente as cooperadoras que faziam parte dos trabalhos da capela, como ornamentação e outros.

Havia, também, um terreno na Zona Norte que era dos padres salesianos. Lá eles pretendiam construir as escolas profissionalizantes. Nesse tempo, esse tipo de trabalho intenso só no colégio do Recife.

A educação era tradicional. Os principais santos que cultuávamos era Dom Bosco, São Domingos Sávio e São Luiz Gonzaga.

Naquele tempo o bairro da Ribeira era o centro comercial de Natal. Tinha a bonita praça Augusto Severo com suas luminárias. Saíamos da escola às 11:00 h. Pegávamos o bonde elétrico, que quando descia a ladeira passava dando um fino na frente da escola.

O que levou meu pai a me matricular na escola foi ele ser simpatizante e conhecer a filosofia de Dom Bosco. Meu pai chegou a ser Comendador da Igreja Católica. Recebeu do papa Pio XII a Comenda São Gregório de Matos. Meu pai era muito católico.

Natal, 18 de abril de 2005

CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu, Moris Goulart Pereira
brasileiro, Casob, CPF: 071.163.494-72,
RG: 22.696, emitido pelo(a) SSP,
residente e domiciliado no Endereço: Avenida Rio Branco,
374 - Centro. Cidade Alta.

Declaro ceder ao pesquisador ANIERTONY DE FIGUEIREDO SILVA sem
quaisquer restrições, a plena propriedade dos direitos autorais do depoimento
de caráter histórico e documental, que prestei ao referido pesquisador na
cidade do Natal no dia 13 de junho de 2005.

Aniertyny fica conseqüentemente, autorizado a utilizar, divulgar e
publicar para fins culturais o mencionado depoimento no todo ou em parte,
editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins
idênticos, com a ressalva de sua integridade e indicação da fonte.

Natal/ RN, 13 de junho de 2005.

Moris Goulart Pereira
Entrevistado

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

DISCIPLINA: PESQUISA HISTÓRICA II (MONOGRAFIA)

FICHA DE CATALOGAÇÃO Nº 02

ENTREVISTADO: Mário Cabral Pereira

RG: 22.696 / SSP

END.: Avenida Rio Branco, 374. Cidade Alta

DATA DA ENTREVISTA: 13 de junho de 2005

TEMPO DE DURAÇÃO: 30 minutos

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO ENTREVISTADO:

FITA Nº 02 QUANTIDADE DE FITA: 1/2

OBS.:



Nome: Mário Cabral Pereira

Data de nascimento: 13/09/1922

Nome do Pai: José Cabral do Nascimento

Nome da Mãe: Maria Augusta Pereira

Sou natural da cidade de Angicos. Meus pais não vieram para Natal. Sou o caçula e fui o único dos filhos a vim para Natal. Não fui sadio, eu era muito doente. Queria ser padre.

Certa vez, uma parenta, minha tia Otilia Basto que morava em Natal na rua Mipibu, não me recordo agora o número da casa, tinha uma propriedade encostada a do meu pai em Angicos, e foi nos visitar. Numa conversa comigo viu meu comportamento e falou-me que eu tinha jeito para ser padre. Eu queria ir para o Seminário São Pedro. Mas não deu certo. Ela fala então com o padre Bernardo Bicker para eu ficar com os Salesianos. E ele me aceitou.

Os padres não cobravam pela minha estadia. Ajudavam me dando roupas. Eu só queria aprender alguma coisa e ser padre. Eu morava num quartinho vizinho ao anexo da capela São José. Morei lá por uns dez anos. Depois sai para trabalhar e casar. Minhas condições eram poucas, por isso não consegui ser sacerdote.

Fui ao interior vendi duas vaquinhas que tinha e juntei com o dinheiro que os Salesianos me davam, juntei todas minhas economias comprei um ponto comercial no mercado, que ficava onde hoje é o Banco do Brasil da Rio Branco. Comecei a negociar com frutas.

Os Salesianos eram muito queridos e estimados pela população. Eles recebiam muitas visitas. Algumas famílias mandavam pratos de comidas para eles. Na sala de espera lembro de Câmara Cascudo.

O colégio era muito pobre, de prédio só existia aquela fachada da frente doada por Juvino Barreto. Foi Juvino Barreto quem doou todo aquele terreno aos Salesianos.

Estudei e trabalhei como sacristão. Limpava e ajudava na missa que acontecia todos os dias e rezada em latim.

Pela manhã acontecia o curso primário. A tarde tinha o ginásio. Os padres diretores Salesianos, como os padres Maristas, não passavam muito tempo na escola. Eram trocados por outros. Lembro de padre: Bernardo Bicker, Tiago Gallo, Mário, Selestino Barra, Antonio José, Luís Santiago, Ambrósio.

A disciplina era boa, com comportamento rígido. Não podia ter brigas. De professor só lembro de Geraldo Pereira Pinto. A escola desfilava no sete de setembro. Tinha um curso de Filosofia só para os seminaristas salesianos.

O Oratório Festivo era freqüentado por muita gente. Acontecia aos domingos.

Dentro da escola recordo-me de cuidar de uma horta lá naquele recanto da parede onde hoje está o ginásio. Era eu e o padre Tenório. Não comprávamos verduras. A escola já tinha energia e água encanada uma quadra para os meninos brincarem.

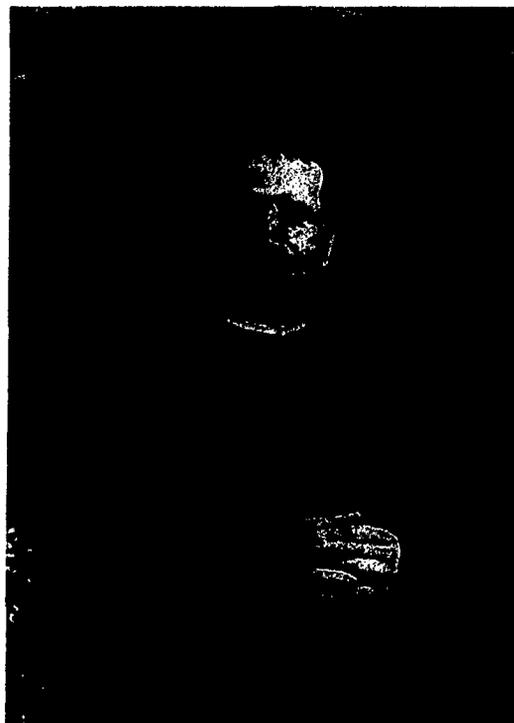
Os meus estudos era à noite e muito pouco. Não tinha internato.

O que mais me marcou foi a minha vocação sacerdotal. A ajuda que os padres salesianos davam as pessoas, as crianças.

Natal, 13 de junho de 2005.

SÃO JOÃO BOSCO

Fundador da Congregação Salesiana



Nasceu a 16 de agosto de 1815 em Becchi (Piemonte), Itália. Deu início ao seu trabalho entre os jovens a 8 de dezembro de 1841, em Turim. Com os seus próprios alunos fundou a Pia Sociedade de São Francisco de Sales em 18 de dezembro de 1859. Enviou os primeiros missionários para a América (Argentina) em 1875, e para o Brasil em 1883. Faleceu a 31 de janeiro de 1888. Foi declarado Santo a 1º de abril de 1934.

“Deus lhe deu sabedoria e prudência imensuráveis: e uma amplitude de coração tão grande com as areias que bordam as praias do mar”. (3º Reis IV,29).

SÃO FRANCISCO DE SALES



Patrono da Obra de Dom Bosco, mestre de uma espiritualidade permeada de otimismo que reduz tudo ao amor e se baseia sobre a caridade e a alegria. Dom Bosco procurou absorver seu espírito de mansidão e apostolado, que depois transfinchiu em seus SALESianos.

SÃO LUÍZ GONZAGA

Patrono da Inspeção



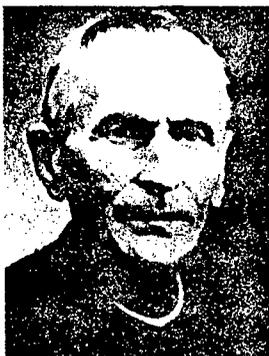
São Luiz Gonzaga nasceu em Castiglione (Itália) em 1568. Era filho do Marquês de Castiglione, parente dos duques de Mântua e Monferrato. Abandonou todas as honras e fez-se jesuíta. Após uma vida inocente e penitente, morreu com 23 anos de idade. Foi proposto pela Igreja como padroeiro da juventude.



SÍMBOLO OFICIAL DA CONGREGAÇÃO SALESIANA

OS SUCESSORES DE DOM BOSCO

BEATO PADRE MIGUEL RUA



Dirigiu a Congregação desde a morte de Dom Bosco, a 31 de janeiro de 1888, até 6 de abril de 1910, data de seu falecimento.

Atendendo aos insistentes apelos do Sr. Bispo Diocesano e do escol da sociedade pernambucana enviou os salesianos para o Recife em 1894.

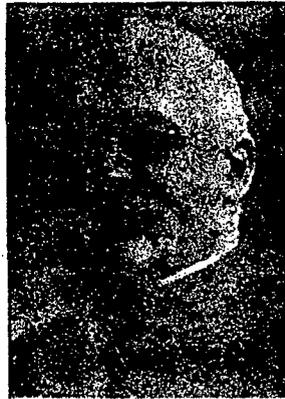
Foi beatificado em 29 de outubro de 1972.

PADRE PAULO ÁLBERA



Eleito em 16 de agosto de 1910, governou a Congregação Salesiana até 19 de outubro de 1921, quando veio a falecer. Em 1900, participou como representante do Pe. Miguel Rua das comemorações das Bodas de Prata da Obra Salesiana nas Américas, na Argentina. Em seguida, visitou as Casas Salesianas da América, inclusive o Brasil e o Recife. Nesta oportunidade inaugurou o monumento ao Sagrado Coração que ainda hoje abençoa o recreio dos alunos na praça do colégio.

BEATO PADRE FILIPE RINALDI



Reitor Mor de 24 de maio de 1922 a 5 de dezembro de 1931. Durante o seu reitorado imprimiu à Congregação um grande impulso missionário. Foi beatificado em 29 de abril de 1990.

PADRE PEDRO RICALDONE



Foi eleito em 17 de maio de 1932 quanto sucessor de Dom Bosco. Preocupado com a instrução cristã dos povos, lançou a Cruzada Catequética, fundou a Livraria da Doutrina Cristã e o Centro Catequético Salesiano. Foi também o criador do Pontifício Ateneu Salesiano, em Roma, um centro de altos estudos pedagógicos e religiosos. Veio a falecer em 25 de novembro de 1951.

PADRE RENATO ZIGGIOTTI



Eleito em 1952, foi o primeiro Reitor Mor, no cargo, em 1957, a visitar a Inspeção São Luiz Gonzaga, que então se estendia por todo o Norte e Nordeste do Brasil. Em seu reitorado foi criada a Inspeção Missionária São Domingos Sávio, abrangendo os Estados do Norte do Brasil.

Com a saúde abalada, deixou o cargo em 27 de abril de 1965, por ocasião do Capítulo Geral. Faleceu em 19 de abril de 1983, com a bela idade de 90 anos.

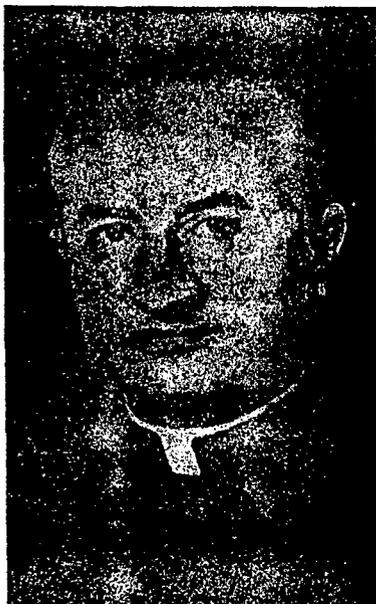
PADRE LUIZ RÍCCERI



Eleito em 27 de abril de 1965. Visitou a Inspeção em 1970. Governou a Congregação no período pós-conciliar, com grande equilíbrio, numa fase de mudanças na Igreja e na vida religiosa. Convocou o Capítulo Geral Especial para a assimilação radical da renovação promovida pelo Concílio Vaticano II.

Durante seu reitorado transferiu-se de Turim para Roma a Casa Geral, e o Ateneu Salesiano foi promovido a Universidade Pontifícia. Convocou, em 1977, o 21o. Capítulo Geral, declarando logo que seu nome não deveria ser apresentado para novo mandato. Faleceu em 14 de junho de 1989.

PADRE EGÍDIO VIGANÓ



Atual Superior Geral, é o Sucessor de D. Bosco, desde 1977, no afeto paternal com que dirige a Congregação e toda a Família Salesiana.

O vosso primeiro Reitor morreu.
Mas, o vosso verdadeiro Superior,
Jesus Cristo, não morrerá...
O vosso Reitor morreu, mas outro será eleito
que cuidará de vós e da vossa salvação eterna.
Escutai-o, amai-o, obedecêi-lhe, rezai por ele,
como o fizestes por mim.

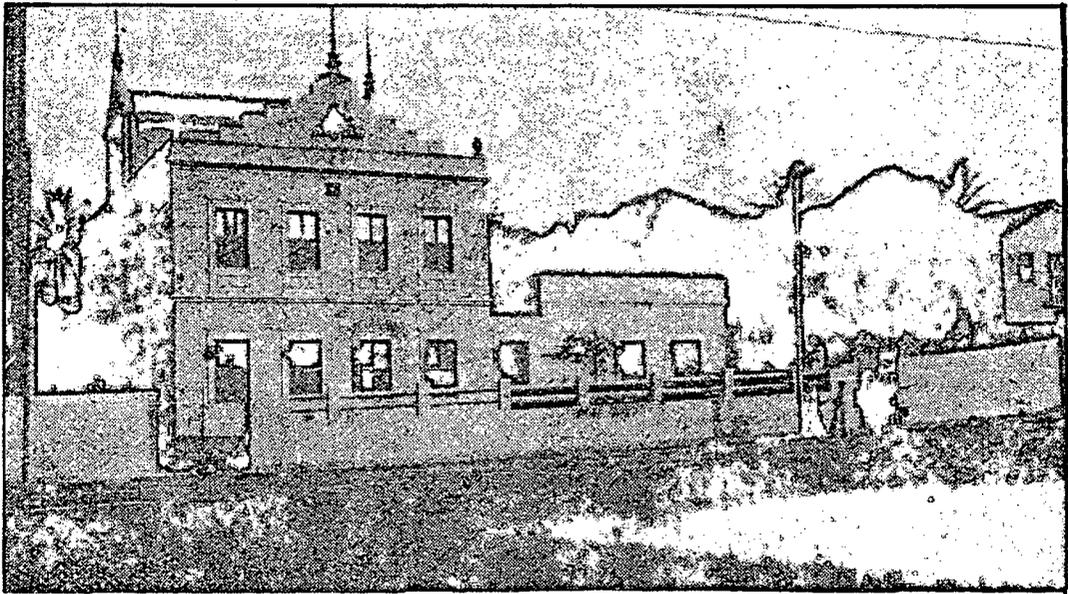
(Carta circular póstuma de D. Bosco, Annali, vol. I, p. 745).



Pe. Luiz Lasagna



Fotografia do primeiro Colégio Salesiano "Santa Rosa" em 1883.



Natal - Oratório e Externato São José

ELenco DOS DIRETORES DO COLÉGIO SALESIANO SÃO JOSÉ
DE 1936 ATÉ NOSSOS DIAS ATUAIS

1. PADRE JOSÉ BEZERRA (1936-1938)
2. PADRE CELESTINO CAPRA (1939-1941)
3. ANTÔNIO DALLA VIA (1942-1943)
4. BERNARDO BICKER (1944-1950)
5. ESTEVAM DOMITROVITZ (1951-1953)
6. LUIZ SANTIAGO (1954-1956)
7. TIAGO GALLO (1957-1959)
8. NATAL R. LUGAN (1960-1962)
9. MÁRIO DOARITZ (1963-1968)
10. GUIDO TONELLOTO (1969-1970)
11. PEDRO FALCONE (1971- ?)
12. EDVALDO G. AMARAL (1972-1974)
13. TIAGO GALLO (1975-1976)
14. GENTIL SABINO (1976- ?)
15. VALDEMAR PEREIRA (1977-1979)
16. ORSINI N. LINARD (1980-1982)
17. LUÍS PRATA (1983-1988)
18. RONDON F. DE ANDRADE (1989-1993)
19. ORSINI N. LINARD (1994-1998)
20. JOSÉ MAURO DA SILVA (1999- dias atuais)